ANO 27.º — QUARTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1948 — N.º 9059

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

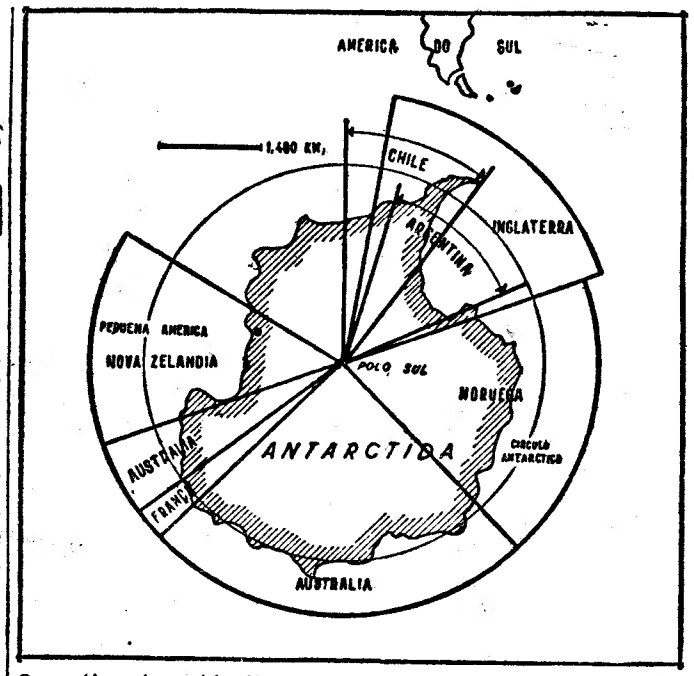
Vaga de frio

sobre os países da Europa Ocidental

ROMA, 18—Uma vaga de frio excepcional varre a Itália, depois de um Inverno muito temperado. Assinalam-se nevões abundantes no Norte da peninsula até á Calábria, onde a circulação foi interrompida em muitas estradas. O campanário da igreja de Pieve di Campello ruiu durante um grande temporal e varias casas ficaram danificadas, tanto naquela vila como noutras vizinhas. Não há vitimas, mas receia-se que o gelo cause prejuizos importantes ás culturas e muito especialmente ás amendoeiras. —(France Presse).

Neve no Sul da França

PARIS, 18 — Segundo informações recebidas de Nice e de Grasse, no sul da França, nevou hoje intensamente naquela região. Em Paris, o termómetro registou um grau abaixo de zero, mas o tempo está lindo e o Sol muito brilhante.—(Reuter).



O continente antárctico segundo os contornos estabelecidos pelas sucessivas expedições solares, indicando-se as zonas reclamadas por cada uma das potências. Como se vê, quase toda a parte que os ingleses se atribuem é igualmente reivindicada pelo Chile e pela Argentina

As rivalidades

entre as potências interessadas em posições no continente polar do Sul

PARIS, 18. (De Gustave Aucouturier, da France Presse).—O envio do cruzador «Nigéria» para as paragens das ilhas Falkland, onde a Argentina e o Chile preparam, por seu lado, uma importante demonstração naval, atraiu as atenções para um conflito, que não é grave de momento, mas que é talvez o prenuncio de futuras rivalidades no Antárctico, tão importantes para a estratégia mundial coom as que antagonizam cada vez mais, no Árctico, a América do Norte (Estados Unidos e Canadá) e a URSS.

As ilhas Falkland, que a Argentina só reconhece pelo seu antigo nome de Malvinas, fazem parte com as Shetland do Sul, Orcades do Sul, Terra de Graham, etc., da zona de segurança que a Argentina tem reivindicado, entre o seu território e o vasto continente antárctico.

Por outro lado, o Chile, cujas pretensões nestas paragens são muito semelhantes e deveriam ser rivais, conjuga-as agora e identifica-as com as da Argentina contra a Grã-Bretanha. Ambos os países rejeitaram os oferecimentos de arbitragem no Tribunal Internacional feitos pela Grã-Bretanha, visto não admitirem sequer que seja discutida a sua soberania sobre a zona do Oceano e do continente antárctico situada entre o 20º e 100º meridianos de longitude Oeste, aproximadamente. A unica concessão que fazem é propor que uma conferência internacional proceda á partilha da calota polar entre todos os Estados que invocam direitos sobre ela, desde a Noruega á Nova-Zelandia.

Não há uranio no Polo Sul

Ora, certas iniciativas recentes dos governos de Buenos Aires e Santiago impressionaram a opinião publica britanica a qual não está disposta a abandonar as bases instaladas nas Falklands e suas dependências. As manobras navais argentinas e chilenas em preparação, o envio de uma missão chilena ás ilhas Shetland, a visita oficial do chefe do Estado chileno á base de Puerto de Soberania, confórme afirmou categoricamente McNeil nos

(Continua na pág. central)

Vitória duma Ideia

E' nas epocas de maior e mais exigente predominio de interesses materiais sobre as ideias criadoras, que se pode melhor aferir o valor e o alcanse destas ultimas. Para que vençam e através de tudo se imponham, torna-se necessário reconhecer nelas uma energia, uma grandeza, uma nobreza e uma utilidade, mediata ou imediata, que patentemente se afirma. Quer dizer:—Será indispensável que delas uradiem, rompendo a sordida e espessa camada de realidades mais ou menos baixa e rebaixantes, a claridade guiadora que trazem consigo. Mas, quando isto acontece, podem os inimigos tentar subvertê-las, negá-las ou suprimi-las, de que nada servirá o malefico intento. Triunfarão, apesar de todos os obstáculos, de todas as dificuldades, de todos os adversários.

Nesta hora da sua já longa e pouco fácil jornada estão as unicas escolas de ensino infantil—ou, antes, pre-primário—existentes em Portugal:—os Jardins-Escolas João de Deus. Como não ignoram aqueles que de perto têm seguido a marcha dessa obra admiravel, ideada, fundada e «inventada» por João de Deus Ramos há quase quarenta anos, não tem sido facil fazer compreender ás gentes da nossa terra as vantagens excepcionais de tal iniciativa. Uns a acusavam—e acusam ainda—de ser avançada demais, de ser até maçonica (!), outros de retrograda. Os primeiros entendem que não é aconselhavel desenvolver as naturais aptidões da criança, ensiná-la a raciocinar lucida e livremente. Os segundos, criticam o critério lusiada, o espirito patriotico que presidiu aos metodos originais e, mesmo, ao aspecto exterior e interior dos Jardins-Escolas, cujo projecto arquitectural se ficou a dever ao notavel artista Raul Lino, que soube interpretar de maneira adequada e brilhante a orientação educativa de João de Deus Ramos. Num ambiente restrito, portanto—quando o mais elementar civismo indicava que se alargasse a todo o País—, restrito,

JOÃO DE BARROS

(Continua na pág. central)

AS FÉRIAS DO REI GUSTAVO

PARIS, 18—O rei Gustavo da Suécia, de 89 anos, é esperado em Nice no dia 10 de Março, a fim de passar as suas férias habituais de dois meses na Riviera francesa.—(Reuter).

A PROJECTADA UNIÃO EUROPEIA — (1)

Os países da «Benelux»

receberam com reservas a sugestão da Grã-Bretanha para uma aliança militar

BRUXELAS, Fevereiro — A capital belga foi, durante os ultimos dias, o centro para o qual convergiram as atenções e o interesse gerais. Essa posição especial justifica-se com a visita que lhe fez o ministro de Estado britanico, Hector Mac Neil, braço direito do sr. Bevin no Foreign Office.

Oficialmente, aquele homem de Estado britanico veio a Bruxelas assistir ao banquete anual da Camara de Comércio do seu país. Mas a sua viagem deu lugar aos boatos mais desencontrados. Era geral a opinião de que ela estava estreitamente relacionada com o discurso que o ministro dos Estrangeiros da Grã-Bretanha pronunciou na Camara dos Comuns, em 22 de Janeiro, discurso em que lançou a ideia de uma União da Europa ocidental, a qual deveria compreender aquele país, a França e os países da «Benelux» (Bélgica, Holanda e Luxemburgo). Havia mesmo quem afirmasse que o sr. Mac Neil trazia na algibeira um projecto de tratado que o Governo belga deveria assinar.

Desmentidos e confirmações

O ministro dos Estrangeiros da Bélgica, sr. Spaak, quis pôr uma surdina a esta torrente de boatos, declarando, numa reunião de representantes da Imprensa que a visita do sr. Mac Neil se dera «devido a um conjunto de circunstancias (referia-se ao banquete da Camara de Comércio britanica) que nada tinham com o discurso do sr. Be-

(Continua na 11.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

De Valera ameaçado de perder a posição *que ocupa* há 16 anos

DUBLIN, 18.—E' agora quase certo que Eamon De Valera, primeiro ministro do Eire há 16 anos, será derrotado amanhã quando o Parlamento se reunir, pela primeira vez, desde as recentes eleições gerais para a escolha do novo chefe do Governo. Depois de intensa actividade, os partidos da oposição anunciaram ontem á noite que tinham a esperança de derrotar De Valera, pelo menos, por 74 votos contra 72. O candidato da oposição para o cargo de primeiro ministro é John Costello, de 57 anos. A sua eleição parece práticamente garantida pela atitude assumida á ultima hora pelo Partido Trabalhista Nacional, que mantém o equilibrio entre o partido do primeiro ministro actual e a oposição. Esta só pretende «afastar De Valera». John Costello, brilhante advogado, foi procurador geral do Governo de Cosgrave, desde 1926 até 1932. A distribuição das pastas no seu Governo será feita de acordo com a representação parlamentar dos diferentes partidos.—(Reuter).

Homenagens em Paris

ao dr. Augusto de Castro

PARIS, 18.—Entre as homenagens prestadas ultimamente, nesta capital, ao dr. Augusto de Castro, destaca-se a que se realizou na Casa de Portugal, onde se reuniram escritores e criticos literarios em representação numerosa e altamente expressiva da França intelectual e artistica. Associaram-se, entre muitas outras individualidades, Emilio Henriot, Georges Lecomme, François Mauriac e André Chaumeix, da Academia Francesa; Roland Dorgelès e Leo Larguier, da Academia Goncourt; Jean Cocteau, Louis Touchagues, Pierre Descaves, Robert Kemp, Roger Nicolle, Jean Maurice Hermann, Lucien Vogel, «Madame» d'Hottelans e Charles Malexis, presidente do Sindicato das Publicações Periodicas Francesas, que promoveu esta manifestação, durante a qual foi servido um «Porto de honra».—(France Presse).

Choque no Hyde Park

entre um taxi e o carro da princesa Isabel

LONDRES, 18—No Hyde Park, no centro da cidade, o automovel em que seguia a princesa Isabel com o duque de Edimburgo chocou com um taxi. Este sofreu ligeiras avarias, e os dois carros puderam seguir o seu caminho. —(F. P.).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.)—A depressão localizada a Norte dos Açores tem tendência a deslocar-se lentamente para Sueste. A zona de baixas pressões situada entre os Açores e a Peninsula encontra-se junto á nossa costa ocidental e o sistema de frentes a ela associada desloca-se paralelamente á costa. A Oeste dos Açores assinala-se um novo nucleo de altas pressões. Nos Açores, o ceu está nublado, caem aguaceiros fracos no grupo ocidental e o vento é Nordeste moderado excepto em Santa Maria onde é Sudoeste forte. Na Madeira o ceu está limpo e o vento é Noroeste bonançoso. No Continente, o ceu está nublado e coberto, há nevoeiros fracos junto á costa e no interior, e o vento é Sudoeste fraco e há calma nalguns locais.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE—Nas regiões Norte e central, ceu nublado, por vezes coberto. Vento Oes-Sudoeste moderado. Aguaceiros. Visibilidade boa diminuindo para a tarde de 19. Temperatura estacionária. Junto á costa, ceu nublado. Vento Oes-sudoeste fráco a bonançoso. Visibilidade boa passando a moderada em 19. Temperatura, Ondulação Oes-sudoeste fraca e moderada, junto á costa.

Temperaturas extremas, registadas hoje até ás 15 horas em Lisboa: *maxima, 16°,8; minima, 9°,7.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 13°,4; minima, 7°.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica de filmes; 20 e 30, musica de bailado; 20 e 45, cançonetas; 21, noticiário; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, «História da musica», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, variadades, transmitidas do E. R. N.; 23, Rádio-Teatro; 23 e 35, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, marchas; 19 e 45, musica de filmes; 20, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, «jazz»; 21 e 30, «Quer um conselho?»; 22, conjuntos; 22 e 15, valsas; 22 e 30, danças; 23 e 15, jornal; 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, musica de salão; 20, Palestra sobre Cooperativismo; 20 e 10, musica ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica ligeira; 20 e 55, cinco minutos antes das 9; 21 e 15, A musica e a vida; 21 e 40, Alvorada; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 30, Musica seleccionada; 23, Musica sinfónica; 23 e 20, Cantares portugueses; 0, fecho.

B. B. C. Londres, emissões para Portugal—A's 17 e 30 e 13 e 45, noticiário e revista da Imprensa, em: 41,49; 31,01; 25,68; 19,91; e 13,84 metros; ás 20 e 30 e 21, noticiário, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em 41,49; 31,01 e 25,68 metros.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ltd.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122; Candido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 40642); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488; Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Estácio, Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 27067).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

S. CARLOS—A's 21 e 30—«Ballet Monte-Carlo»
NACIONAL—A's 21 e 45—«Os Peraltas e Sécias».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Se Aquilo que a Gente Sente».
COLISEU—A's 21 e 30—«Rigoletto».

— CINEMAS —

S. LUIZ—«As Mil Apoteoses de Ziegfeld».
TIVOLI—«Caso de Vida ou de Morte».
EDEN—«Monsieur Breaucaire».
TRINDADE—«Fado».
POLITEAMA—«O Homem das Sete Vidas».
GINASIO—«Mariona Rebull».
ODEON e PALACIO—«O Leão da Estrela».
CAPITOLIO—«Detectives á força».
REX—«Capas negras».
OLIMPIA—«O Tumulo Vazio».
TERRASSE e LYS—«Três Espelhos».
PROMOTORA—«Camões».
R. AMADORA—«A Canção de Scheherazade».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	900$	899$	900$
Consolidado 3 % T. 10	928$	927$	928$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.008$	1.007$	1.009$
Centenários 4 %	2.225$	2.224$	2.225$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	960$	959$	961$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	957$	956$	958$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	957$
Externas 1.ª série	—	—	1.890$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.692$	1.693$
Externas 3.ª série	1.880$	1.850$	1.900$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.692$	1.693$
Caut. da 3.ª série a/juro	—	270$	—
Acções			
Lisboa e Açores por ...	1.150$	1.150$	—
Ultramarino cp. T. p....	686$	685$	686$
Portugal port. T. p. ...	—	1.400$	—
Fidelidade	—	50 000$	—
Mundial...	—	1.310$	1.350$
Nacional	—	1.450$	—
Sagres	—	1.350$	1..400$
Aguas Lisboa port. ...	—	165$	170$
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	167$	170$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	156$	—
Cimentos Tejo...	—	385$	—
Cimentos Leiria T. p....	360$	350$	365$
Crédito Predial port....	17$	17$	17$
Gás e Electricidade cup.	184$	184$	184$
Alto Alentejo cupão...	230$	230$	231$
Industrial Aliança	—	—	295$
Portugal e Colónias ...	317$	317$	317$
Nac. de Navegação T.p.	1.280$	1.279$	1..281$
Colonial de Navegação	—	1.350$	1.400$
Portuguesa de PescaT.p.	—	926$	927$
Portuguesa Tabacos cup.	400$	400$	402$
Tabacos Portugal cupão	—	—	500$
Cassequel	963$	962$	964$
Agricola das Neves.. ...	1.295$	1.292$	1.300$
Agricultura Colonial ...	770$	769$	770$
Açucar de Angola ...	2.550$	2.545$	2.555$
Buzi	197$	197$	197$
Ilha do Principe	1.115$	1.110$	—
Zambézia T. de 25 ...	120$	120$	121$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	512$	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	101$	103$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

VIDA ARTISTICA

Expoeição de pintura a óleo

D. Maria Emilia Barbosa Viana e D. Noémia Vieira inauguram, no próximo dia 21, pelas 15 horas, no salão do primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura a óleo. Foi convidado o chefe do Estado.

O PORTO PELO TELEFONE

Conselheiro João Baptista da Silva

PORTO, 18.—Na sua residência, na Rua do Barão de Nova Sintra, faleceu a noite passada o juiz-conselheiro dr. João Baptista da Silva. O ilustre extinto era geralmente estimado pela integridade do seu caracter. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1900, seguiu a carreira da magistratura. Foi procurador da Republica em várias comarcas, e promovido a desembargador da Relação do Porto e, mais tarde, para o Supremo Tribunal de Justiça, onde desempenhou as suas funções até há um ano, por ter sido atingido pelo limite de idade. Como magistrado ocupou ainda os lugares de juiz das Execuções Fiscais e de director da Policia de Investigação Criminal desta cidade.

Politico dos mais honrados, foi filiado no antigo Partido Republicano Português, chegando a ser convidado para ocupar a pasta da Justiça. Foi várias vezes deputado pelos circulos de Vila Nova de Gaia e dos Açores. Em 1913 foi governador civil de Angra do Heroismo. Serviu sempre com a maior dedicação á causa da Republica. Deixa viuva a sr.ª D. Isménia Mesquita da Silva que há dias se encontra gravemente enferma, e era pai da sr.ª dr.ª Clara Mesquita da Silva e de D. Isménia Dias da Costa, e dos srs. capitão Raul Mesquita da Silva e dr. Artur Napoleão Mesquita da Silva, e sogro do sr. Carlos Dias da Costa, antigo oficial do Exército.

O seu funeral, que foi concorridissimo, efectuou-se esta tarde, civilmente, para o Prado do Repouso.

Serão de Arte

Organizada pelo Centro de Estudos Humanisticos e Centros Universitário da Mocidade Portuguesa, realiza-se amanhã, no Teatro de Gil Vicente, uma audição pelas «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol», um dos melhores corais polifonicos do nosso País, e sob a regência do maestro Virgilio Pereira. A abrir este serão de arte, o sr. dr. Augusto Pires de Lima proferirá uma palestra acerca do Cancioneiro de Cinfães, onde o consagrado maestro Virgilio Pereira recolheu dos cantares populares da Gralheira os melhores motivos das suas composições orfeónicas.

Inauguração de uma fiação de linho

A Empresa Fabril do Norte, superiormente dirigida pelo industrial Manuel Pinto de Azevedo, inaugura no próximo sabado, cóm a presença de varias autoridades oficiais, uma nova fiação de linho, junto da importante fábrica da Senhora da Hora.

Conferencia

No antiteatro de Fisica da Faculdade de Ciencias realiza depois de amanhã uma conferencia a cientista francesa «Mademoiselle» Josien, antiga professora da Faculdade de Letras de Lille.

Falecimentos

Baltasar da Silva Cunha

Na sua residencia, á Rua Conde de Ferreira, faleceu, hoje, o capitalista sr. Baltasar da Silva Cunha, de 79 anos, casado. O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, realiza-se, amanhã, para o cemiterio do Repouso, a hora ainda não determinada.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, às 21,30 horas — 5.º Espectáculo

DO

GRAND BALLET DE MONTE-CARLO

Companhia do **Marquez de Cuevas**

No seguinte programa: **Romeo et Juliette** (4 episódios) — **Giselle** (2 quadros) e **Noir et Blanc**

com os artistas: **Rosella Hightower, Andre Eglevsky, George Skibine; Marjorie Tallchief, Marcelle Cassini, Boris Trailine, Ethery Pagava, Yvonne Patterson, Gerard Mulys** e **Corpo de Baile** (40 bailarinos).

Coregrafias de SERGE LIFAR, e CORALI sobre músicas de TCHAIKOWSKY, ADAM e ED. LALO.

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 · LISBOA · TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

Contra cheques falsos
Máquina Todd Protectograph
TR. NOVA DE S. DOMINGOS, 63
Telf. 24786

GUERRA AO INVERNO!
Mande hoje mesmo fazer um sobretudo na
ALFAIATARIA CONFIANÇA
220, RUA DOS FANQUEIROS, 224

Vida desportiva

FUTEBOL

A Selecção Nacional treina na próxima terça-feira com a Selecção de Lisboa

O comité de selecção da F. P. F. resolveu convocar os seguintes jogadores, *possiveis* do *Onze* de Portugal, para um treino a efectuar na próxima terça-feira, no Estádio Nacional, com a selecção de Lisboa:

Guarda-rêdes, Barrigana (F. C. Porto) e Sério (Belenenses); defesas, Vasco e Feliciano (Belenenses), Alberto (Estoril) e Felix (Benfica); médios, Moreira e Francisco Ferreira (Benfica) e Joaquim (F. C. Porto); avançados, Jesus Correia, Vasques e Travassos (Sporting), Julio (Benfica), Araujo (F. C. Porto) e F. Caiado (Boavista).

O Conselho tecnico da A. F. Lisboa, que está a preparar o grupo que deverá defrontar a Selecção de Madrid, em Lisboa, no dia do Portugal-Espanha (21 de Março), escolheu os seguintes jogadores: Azevedo (Sporting), Pereira e Eloy (Estoril) e Serafim (Belenenses); Amaro (Belenenses) e Nunes (Estoril Praia); Lourenço (Estoril Praia), Arsénio (Benfica), Peyroteo (Sporting), Vieira (Estoril Praia) e Albano (Sporting) como efectivos; e Rogério Contreiras (Benfica), Oliveira Vieira (Estoril Praia), Armando Carneiro e Rogerio Simões (Atletico) como suplentes.

Benfica-Arsenal

E' provavel que, se forem levadas a bom termo os projectos dos interessados, o publico lisboeta veja em acção ainda esta época a famosa equipa do Arsenal, de Londres, primeiro classificado da I Liga inglesa, que defrontará o Benfica.

Fala-se no dia 3 de Maio, de feriado oficial, para a realização de tão sensacional encontro.

Bravo seguiu para Espanha

Seguiu hoje, de avião, pelas 9 e 15, para Espanha, o jogador José Maria Gomes (Bravo), que vai reforçar a equipa da Real Sociedad de San Sebastian.

No aeroporto, á despedida, estiveram vários directores do Estoril Praia, muitos companheiros de equipa (Alberto, Lourenço, Oliveira) e pessoas de familia. Os jogadores do Estoril ofereceram ontem um jantar de despedida ao seu companheiro de clube, o qual deve estar em Madrid a 19 de Março, para se encorporar na Selecção portuguesa de Futebol que defronta a Espanha.

HIPISMO

As «poules» da S. H. P.

No hipódromo do Campo Grande realizam-se no domingo, ás 15 e 15, mais duas «poules» hipicas, organizadas pela Sociedade Hipica Portuguesa, a primeira para cavalos não premiados e a segunda para os das restantes categorias.

ÓQUEI EM PATINS

Homenagem á Selecção espanhola

MADRID, 18 — O Real Club Desportivo Espanhol homenageou a selecção espanhola de óquei em patins, na sua maioria composta por sócios seus, e o presidente lamentou que, por causas alheias á vontade de todos, não possa ser retribuida a visita dos jogadores portugueses.—(Efe).

Morte de um homem

num acidente de viação

BEJA, 18.—(Pelo telefone).—Esta madrugada, quando o motorista de praça desta cidade, José Mestre Soeiro Coelho, de 33 anos, regressava a sua casa na Aldeia da Salvada, levando como passageiro o proprietário Manuel Guerreiro dos Santos, ao fazer uma curva a um quilómetro daquela localidade, embateu contra uma placa da Junta Autónoma de Estradas. Em virtude de se ter partido a direcção do carro, o condutor do veiculo foi cuspido a grande distancia, sofrendo graves lesões internas.

Conduzido ao hospital desta cidade, faleceu ali pouco tempo depois. A vitima era casada e deixa 4 filhos menores. O sr. Manuel Guerreiro dos Santos sofreu apenas uma pequena beliscadura e o automovel, um luxuoso «Plymouth», ficou muito danificado.

O interesse que despertam

os debates promovidos

pelo Jardim das Belas Artes

Estes debates da J. U. B. A., semanalmente realizados nas Belas Artes, estão apaixonando Lisboa. Pela primeira vez me encontro, no ambiente lisboeta, com um publico constante, numeroso, fiel, interessado, e perturbado por problemas de pura especulação espiritual. Nem glória de mandar nem vil cubiça entram no cadinho das discussões. Tudo se tem passado num campo de desinterese pelo imediato, ou antes, roubando a tese pertinaz do professor dr. José Marinho, numa transcendência, ou antes, roubando outra frase ao professor dr. Delfim Santos, numa planificação do cotidiano sobre o universal.

Não é fácil, para mim, que estou afeita a pensar no silêncio e no isolamento, que estou afeita á expressão escrita e á réplica retardada da resposta escrita, não é fácil entrar numa controversia falada. Mar ser-me-ia grato tomar parte neste debate que vou seguindo com crescente curiosidade. Não tenho a dizer nada de maravilhoso nem de essencial, mas não há também razão para que eu julgue a minha opinião menos esclarecedora que a alheia e isso me leva a dizê-la pela unica forma que me é possivel, isto é, escrevê-la.

No sabado, dia 7, em conversa com o professor dr. Delfim Santos, expuz-lhe uma teoria justificativa da criação artistica, saída das minhas congeminações, tão intuitiva e tão racional que, dias depois, na ultima quinta-feira, a ouvi dita por outrem, no debate da J. U. B. A. O orador a quem me refiro não é das minhas relações nem tinha tido conhecimento das conclusões a que eu havia chegado. Deu-se aqui uma concordancia de interpretações do mesmo fenómeno—isto é, explicações da genese da criação artistica.

Dizia o orador—e eu concordo—que a obra de arte é uma tentativa de humanos para atingir a superação da morte, pretender durar mais que a efemeridade da nossa pobre vida, e aduziu em reforço da tese o argumento da descendência carnal, isto é, os nossos filhos, apresentando-os como meio material de vencer a tragédia do aniquilamento.

A tese foi combatida por outros oradores. Enfermou de ter sido deficientemente, incompletamente exposta, e daí resultou a incompreensão com que foi recebida. O professor dr. Delfim Santos causticou-a com o epiteto de «narcisismo», um outro contradictor chamou-lhe «egolátrica». O professor dr. Santana Dionisio refutou-a com a afirmação de que se filiava nas doutrinas freudianas, hoje desconceituadas, portanto na transposição da libido para a planificação artistica.

O que eu pretendo ao intervir neste assunto, é definir mais nitidamente a tese que perfilho e dá a obra de arte como tentativa de sobrevivência humana, e, simultaneamente, refutar a ligação desta tese com qualquer principio freudiano. Já chega, creio eu, como sublimação, que a arte consiga transcender a vida do criador. Não a admito no campo do sobrenatural—nem no da psico-análise.

No homem—homem dito no sentido de antropos—há duas personalidades distintas, a material e a espiritual. O homem é um ser moral e tem a plena consciência de que é um ser mortal. Gera filhos que são a carne da sua carne mas que continuam no tempo e no espaço para além da vida que os gerou, prolongando, hipotéticamente na eternidade, o corpo mortal dos seus antepassados. O homem sabe que os seus filhos o continuam no tempo e no espaço, que a continuidade integral da sua carne é uma espécie de sobrevivência, é a materialização do seu anseio de eternidade—mas ninguém admite ou supõe que os humanos, no acto de gerar filhos, pensem ou sintam que estão preparando a superação da morte. Neste plano, como em muitos outros essenciais, os humanos agem pela razão do instinto, agem em inconsciência, agem sob o impulso de forças que a vontade individual não comanda porque obedecem á vontade da espécie. No acto gerador da prole oculta-se um dos dois simbolos da perenidade humana.

Mas o homem tem a sua personalidade espiritual, tão real e verdadeira como a material. A obra de arte é criação do espirito de homem, é um filho gestado pelo espirito do homem, em absoluta equivalência, neste plano da superação da morte, como o filho gestado pela carne. Todavia ninguém admite, nem supõe, que o artista, no acto criador, pense ou sinta que se está imortalizando. O sentido da eternidade da sua obra é inconsciente no artista, tal como é inconsciente no patriarca gerador de numerosa prole. Na criação artistica também se oculta um dos dois simbolos da perenidade humana.

Não aludo a transposições de libido, não aludo a teses freudianas. Afirmo apenas a dupla forma da personalidade humana, afirmo a sua dupla expressão no dominio da superação da morte—a arte, como filho do espirito, a prole, como filho da carne, ambas inconscientemente dirigidas para a rota suprema da duração além da nossa vida, isto é, a imortalidade, a eternidade.

Um dos oradores que contestaram a tese da perenidade humana alcançada pelos filhos do espirito e da carne lançou a teoria já conhecida desta controversia, de que a arte é obra do amor e da compreensão, é um meio pelo qual o artista comunica com os outros homens em amor e compreensão. Não sei o nome nem a categoria do orador, mas deixou-me a ideia de que nunca passou por ele o fenomeno da criação artistica, com a sua violência e a sua inflexibilidade, porque arte é imposição duma personalidade e não amor ou compreensão. O verdadeiro artista, o criador, o ente dotado pela Natureza com prodigalidade e excepção, comunica impondo-se, exercendo arbitrio e poder, forçando os outros homens á aceitação do seu postulado — mas nunca transigindo, seja por amor seja por compreensão.

Repito, para finalizar, a minha definição do que é a obra de arte, na sua essencia mais intima e na sua mais profunda expressão:

—A obra de arte é um filho gestado pelo espirito dos humanos, em absoluta equivalência de simbolismo, em relação á imortalidade, com o filho gestado pela nossa carne.

MARIA ARCHER

TAUROMAQUIA

Alberto Luis Lopes

Dos Açores, onde obteve grande exito na empresa de Alfredo Ovelha, regressou o cavaleiro Alberto Luis Lopes.

Mocidade Portuguesa

A distribuição dos prémios das provas nauticas organizadas pela Mocidade Portuguesa realiza-se no próximo dia 21, ás 15 e 30, no salão nobre do Palácio da Independência.

Conhecidos e usados em todo o Mundo, como bebida saudável. Os Sais de Frutos

E N O ' S

são a chave da Saúde!

ENO'S
«FRUITSALT»
(MARCAS REGISTADAS)

DE LUTO

Comandante Eduardo do Couto Lupi

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, com grande acompanhamento, da Calçada dos Caetanos, 20, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres, o funeral dum dos raros sobreviventes das campanhas de Africa do final do século passado: o comandante Eduardo do Couto Lupi que, desde 1940 até ha poucos dias, exerceu o cargo de director da Biblioteca e Museu de Marinha.

Em Africa foi capitão-mor de Angoche, governador de Zambézia, comandante, em campanha, das lanchas canhoneiras «Marracuene» e «Capelo», a esquadrilha de Gaza, outros barcos e uma coluna de guerra, tendo tomado parte nas campanhas dos Namarrais e nas quatro campanhas do Angoche e feito o levantamento hidrográfico do canal de Angoche.

Na metrópole, foi ajudante de campo e secretário do ministro da Marinha e Ultramar Aires de Ornelas; e, sendo primeiro-tenente da Armada em 5 de Outubro de 1910 pediu a demissão e seguiu para Inglaterra, onde foi, durante muitos anos, ajudante de campo honorário do rei D. Manuel II. Foi readmitido no quadro honorário da Armada, em 1929, estando, de 1933 a 1939, adido ao gabinete do ministro das Colónias.

Além de interessantes relatórios de campanha, escreveu vários livros sobre as figuras e as empresas guerreiras e económicas nas colónias, tendo colaborado largamente na Imprensa diária de Lisboa e do Porto e nas revistas militares e navais.

Deixa viuva a sr.ª D. Berta Leonor Marques da Costa Lupi e quatro netos do seu unico filho, já falecido, Eduardo João Lupi. Era irmão dos srs. Mário do Couto Lupi, tesoureiro, aposentado, do Banco de Portugal e Vasco do Couto Lupi, chefe do serviço de estatitstica e estudos da C. P., e da sr.ª D. Alda do Couto Lupi, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolências.

O funeral está a cargo da agência Barata.

D. Maria Firmina Vieira Judice Bicker Bustorff da Silva

Com grande acompanhamento, no qual se viam as pessoas de maior destaque na sociedade lisboeta, realizou-se hoje, ás 15 horas, da sua residência, na Rua Rodrigo da Fonseca, 17, 3.º, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Maria Firmina Vieira Judice Bicker Bustorff da Silva, viuva do sr. António Maria Bustorff da Silva e mãe do nosso amigo sr. dr. António Judice Bustorff Silva, dos srs. Joaquim Judice Bustorff Silva (já falecido) e major Pedro Judice Bustorff Silva e das sr.as D. Maria Augusta Judice Bustorff Guerra e D. Maria Luisa Bustorff Silva Judice de Abreu, a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral esteve a cargo da agência Barata.

Sebastião Pulido Garcia

Faleceu hoje o sr. Sebastião Pulido Garcia, de 67 anos, proprietário, natural da Vidigueira, casado com a sr.ª D. Maria Ramalho Rosa Pulido Garcia, pai da sr.ª D. Maria Noémia Pulido Garcia, irmão do sr. dr. Domingos Garcia Pulido, inspector dos Serviços Jurisdicionais de Menores e administrador da Sociedade Nacional de Tipografia, cunhado da sr.ª D. Helena Garcia Pulido e dos srs. eng. Manuel Ramalho Rosa e comandante João Ramalho Rosa. O corpo foi trasladado para a igreja de Nossa Senhor de Fátima, onde ámanhã, ás 9 horas, será rezada missa de corpo presente, efectuando-se em seguida o funeral para jazigo de familia no cemitério da Vidigueira.

Karl Julius Steglich

Faleceu o sr. Karl Julius Steglich, de 70 anos, comerciante, natural de Lisboa. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Manuela Coutinho da Silveira Ramos Steglich. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, ás 15 horas, da capela do cemitério alemão.

D. Idalina Vilaça Nogueira

Na sua residencia, Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 5, faleceu a sr.ª D. Idalina Vilaça Nogueira, viuva do sr. engenheiro e antigo deputado monárquico António Rodrigues Nogueira. O funeral, a cargo da agencia Alves, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da referida morada para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES — 43180-43189

RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

Serviços dos Correios

Em 3 de Janeiro findo, referimo-nos ao facto da distribuição domiciliária na Murtosa não se fazer de maneira a dar tempo suficiente para a resposta no mesmo dia.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT que não é possivel, presentemente, melhorar aqueles serviços, em virtude de os mesmos terem de ser condicionados pelo horário das camionetas que transportam as malas do correio.

Aliás, houve ocasião de verificar que o tempo compreendido entre a distribuição e a expedição do correio, embora não seja demasiado, é contudo suficiente para se poder responder á correspondência no próprio dia da sua chegada.

TEATROS E CINEMAS

O quarto espectáculo

do «Ballet de Monte Carlo»

Noites de esplendor são estas de S. Carlos—festa maior no palco, festa maior cá fora, onde o publico se acotovela e as lotações se esgotam, vivendo um ar de êxito que se traduz nos próprios aplausos. Raras vezes, de facto, S. Carlos se terá sentido assim pequeno, para guardar tantas palmas de tantos espectadores, com está a verificar-se nos espectáculos do «Grand Ballet de Monte Carlo». Lisboa que andava há muitas dezenas de anos divorciada dos bons corpos de baile e que, depois de aplaudir Pavlova e Diaghilev tinha visto morrer a verdadeira expressão da dança, está agora a par da existência de alguns dos melhores conjuntos de dança da Europa. Este do marquês de Cuevas é a melhor prova, pelo menos, para aqueles que, pela idade ou por outros conjuntos de circunstancias, não puderam ver Serge Lifar ou Pavlova. Essa prova prestam-na os solistas da companhia e quantos, no conjunto, dão a sua contribuição de arte e homogeneidade, pois, ali, cada uma das figuras constitui um elemento completo, sazonado pela técnica e pela inspiração artistica.

O respeito pelo bailado clássico parece ter sido um dos segredos do êxito deste conjunto, pois, até naquilo que possa parecer ousadia e modernismo de pantomima, possui o seu sopro de hierarquia e filiação no que a arte tem de mais estável e permanente, portanto. Foi isso o que nos pareceu no primeiro bailado «La fille mal gardée», adorável pantomima e mimica que não exclui os melhores passos de dança da melhor escola, segundo a coregrafia de Deauberval. Foram solistas alegres e expressivos pela técnica e pela mimica, a jovem e graciosa Skibine e Ethery Pagava, de uma bela elasticidade de musculos que, algumas pequenas indecisões, principalmente no dueto da 2.ª parte, não desmereceram o valor da sua arte. O seu apaixonado «Collin», tão jovem e entusiasta como ela própria, e que foi o já nomeado Skibine, Gerard Mulys, a avó, e, ainda os bailarinos que tiveram a seu cargo os passos e a mimica do rico fazendeiro e de seu filho, foram as primeiras figuras pitorescas da pantomima muitas vezes aplaudida.

O numero de fundo, porém, era o «Cisne Negro», um nedaço do 3.º acto do «Lago dos Cisnes», de Tschaikowsky e que foi assombrosamente dançado por Hightower e Eglevsky—ela subtil e alada como um próprio sopro de beleza, ele um belo corpo de Apolo, musculado e impregnado de um mistico orientalismo.

Quem não viu Sérge Lifar nem Pavlova pode sentir-se compensado, vendo ontem dançar estes dois bailarinos, com impecável beleza, perfeição e técnica, os seus «pas de deuse», os seus saltos, os seus volteados, vendo, enfim, a sua coordenação absoluta de movimentos e o condominio do seu imponderável virtuosismo. Não se pode dançar melhor nem comunicar ao publico uma centelha da mais quente beleza.

Sobre a musica de Ricardo Strauss, Sérge Lifar imaginou a cena e os passos da «Dança dos sete veus», com muito menos sugestividade do que seria de imaginar, na sua arte de corógrafo. Lilian Liander foi uma escultural «Salomé», de técnica absoluta e de atitudes esfingicas. O desenrolar da acção, porém, não acompanhou o seu esforço de grande bailarina que é e o publico não se mostrou sensivel aos seus dotes.

O espectáculo terminou com o Concerto em fá menor», de Chopin, para orquestra e piano —onde brilhou a Orquestra Sinfónica e, ao teclado, Ivone Audigé. A coregrafia, volteante e estonteante de beleza é de William Dollar, bem digna da fantasia de um Walt Disney do palco. Há neste bailado uma tão formosa e variada figuração de ideias, uma tal sumptuosidade na plasticização das atitudes musicais da partitura, que o espectador se sente empolgado pela beleza da musica, da coregrafia e da interpretação de Hightower, de Eglevsky, Ivone Patterson e dos 40 «figurantes».

Só é pena que o público constantemente interrompa o ritmo do bailado cortando-o com aplausos extemporaneos, dando «bravos» nos saltos e volteados vertiginosos, como se realmente estivesse a assistir a eforçados numeros de atleta no Coliseu...

Todos os cenários são do melhor gosto e a indumentária também. Para o êxito do «Concerto em fá menor» contribuiu o milagre da luz que, não sendo óptima teve a sua parcela no êxito do espectáculo. A Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Stirne esteve sempre bem, embora nos parecessem demasiado estridentse os naipes metálicos na «Fille mal gardée», de Herold.—M. A.

Ópera lírica

A «Tosca», no Coliseu

A terceira récita da Companhia de Ópera Italiana, que actua presentemente no Coliseu, realizou-se com a ópera «Tosca», de Puccini. O público não encheu o recinto, mas foi suficientemente animador, e os interpretes fizeram por cumprir honestamente, dentro da dura prova que é para a orquestra e para o trabalho de encenação um espectáculo diário, quase nunca repetido.

Na protagonista, o publico aplaudiu um elemento novo, Rachele Carley, figura gentil e artista cheia da vontade de agradar. Nos 1.º e 2.º actos, a sua voz não nos pareceu ter todo o estofo para obter os coloridos adequados ao papel, e a representar achamo-la não intimamente compenetrada do sentimento trágico que Puccini não regateou á sua heroina; mas de cena em cena a qualidade do seu desempenho melhorou, e o seu 3.º acto foi francamente bom.

No papel de «Mario Cavaradossi», estreou-se o tenor Gianni Poggi, bastante jovem, mas de voz bem timbrada e obedecendo com maleabilidade ao fraseado. Fez bem em não forçar o seu 2.º acto, muito embora, assim, todo o peso do drama recairia sobre o baritono Ettore Nava, «Amonasro» da antevéspera. Ettore Nava confirmou os seus creditos, se bem que um pouco uniforme.

Aristide Barachi e Mario Zorgniotti contribuiram para o agrado do 1.º acto.

O conjunto orquestral não nos soou sempre muito equilibrado, apesar da autoridade do maestro Edmondo de Vecchi; principalmente, os «graves» instrumentais resultaram fracos.

Nada mais me ocorre mencionar a respeito deste espectáculo, um pouco fatigado em apresentações desta natureza.

FRANCINE BENOIT

EFEMÉRIDES

Em 18 de Fevereiro de 1883, estreia-se em Berlim o pianista Viana da Mota (José Viana da Mota); em 1895, nasce a actriz-cantora Aldina de Sousa (Maria Gualdina da Conceição Soremenho Carvalho); em 1915, morre o actor João Gil; em 1916, morre o maestro-compositor José Guerreiro da Costa; em 1918, instala-se no Ministério do Interior uma nova comissão encarregada de elaborar um novo código de Teatros; em 1928, morre o actor Jorge Roldão; em 1932, morre o escritor e empresário Carlos Borges.

Carmen Amaya

Encontra-se em Lisboa um irmão e acompanhante de Carmen Amaya, Francisco Amaya, que veio visitar a cidade de onde sua irmã abalou para o grande êxito da América do Norte, onde volta agora, depois de cumprir contratos em França e Inglaterra, e após triunfal «tournée» por Espanha. Não será dado a Lisboa o prazer de tornar a admirar Carmen Amaya? Ainda que não fosse com toda a sua companhia, pelo menos em fim de festa, com as suas bailarinas, bailarinos e tocadores.

Atrás do reposteiro

O actor Carlos Leal interpreta na revista «Tico-Tico», em ensaios no Maria Vitória, o chefe do 1.º quadro «O Zé da Leiteira».

—Depois de uma temporada em Barcelona, Madrid e Tanger, chegou ontem a Lisboa a artista Henriqueta Valiés.

—Na festa do artista José Rocha, que se realiza no domingo, tomam parte Alvaro Pereira, Luís Piçarra, José António, Artur Agostinho, João Pio, Tony Marques, António Mestre, Emilia Candeias e Maria Dorotea.

—A ópera «Rigoletto», que hoje se canta no Coliseu, tem como protagonista o grande baritono Carlo Tagliabue. Amanhã estreia-se Beniamino Gigli, na «Manon».

—O compositor Marques Ribeiro realiza no dia 6 de Março, no Clube dos Fenianos do Porto, um recital de piano.

—Reinaldo Martins está a pintar a apoteose do 1.º acto da revista do Maria Vitória, intitulada «Ponto de Cruz».

—O artista imitador Humberto Madeira vai realizar a sua festa anual, para a qual conta já com grande numero de colegas.

—Depois da actuação no teatro do Ginásio, deslocou-se a Castelo Branco a Orquestra Luso-Brasileira, dirigida por Guedes de Almeida, com o seu vocalista António Oeiras e a artista Maria Clara, da Emissora Nacional.

—Realiza-se ámanhã, no Julia Mendes, a festa de homenagem á artista de variedades Ivete Pessoa.

—E' o dramaturgo Cristiano Lima que fará os diálogos do argumento de Armando de Miranda, «Uma vida para duas».

Os artistas estrangeiros

em Espanha

MADRID, 18.—Foram dadas ordens rigorosas para que nenhum artista estrangeiro possa exibir-se em Espanha sem ter a carta de trabalho, que será rápidamente passada pelo Sindicato de Espectáculos quando requerida e justificada.—(Efe).

Primeiras exibições

«Detectives á força», no Capitólio

Caiu-lhe o raio em casa. De facto, assim é! A obra de uma conhecida escritora de novelas policiais exerceu tal influencia sobre os filhos que estes resolvem ser *detectives*. E' claro que próximo da casa onde vivem se deu um crime. O filme é assaz agradavel, e bastante emaranhado. A inteligencia do publico perde-se naquele verdadeiro labirinto. Os lances serios e cómicos alternam-se com prodigiosos efeitos. Bom desempenho. No programa figura um brilhante acto de *music-hall*, que a orquestra Toselli animou com entusiasmo.—*Visor 42.*

Recintos de diversões

Regressa depois de amanhã a Lourenço Marques, no «João Belo», a conhecida cantadeira de fados Maria Pereira, que tanto exito alcançou durante a sua estada naquela cidade. Por esse motivo, é-lhe dedicado amanhã um jantar, na Adega da sua colega Lucilia do Carmo.

—Pelo empresario José Miguel foi contratada a orquestra Grand Casino, que aparecerá brevemente nos espectáculos de «music-hall» no Casablanca.

—O conhecido viola Nicolau Neves está actualmente contratado pelo «Retiro dos Marialvas».

Grandioso acontecimento lirico

O «Rigoletto» em primeira e unica representação, hoje, no Coliseu, estreando Carlo Tagliabue, o primeiro barítono da actualidade e o magnífico soprano ligeiro Fernanda Basile

O extraordinario soprano, Fernanda Basile, estrela do Scala de Milão

Numa noite sensacional, estreia-se esta noite, no Coliseu, uma das mais soberbas figuras de cena lírica: o grandioso baritono Carlo Tagliabue, o primeiro da actualidade. Trata-se de um acontecimento de maxima culminancia, que interessa á propria Italia, de tal maneira o estupendo artista, na ascensão triunfal da sua predestinada vocação, é amado no país do canto.

A vinda do formidavel baritono a Portugal é uma data na historia da opera. A «voz prodigio», de maravilhosas arcadas, tão estremecente de paixão, vai iluminar esta noite a cena do Coliseu, no *Rigoletto*, com a mais poderosa criação de todos os protagonistas daquela opera.

CARLO TAGLIABUE
O primeiro baritono da actualidade que estreia esta noite

Nesta primeira e unica representação da obra-prima de Verdi, estreia tambem o belo soprano ligeiro Fernanda Basile, estrela do Scala, de cristalinos trinados, voz embriagante de beleza pura, que vai causar a mais profunda sensação. O belo tenor Gianni Poggi faz o papel do «Duque de Mantua». Rege, o eminente maestro Adolfo Camozzo.

Amanhã, a maior noite de opera, em Portugal: estreia do grandioso astro lirico Beniamino Gigli, tenor sublime o primeiro do mundo, numa das suas coroas de gloria, a *Manon*, com a prima-dona Carla Castellani. Recita unica e extraordinaria.

Espectáculos de opera aos preços mais baratos de todos os teatros.

Farinha Alimenticia S. Bento

AÇUCARADA

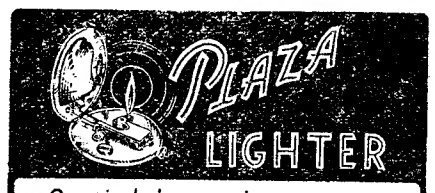
A saude de vossos filhos consiste na boa alimentação; se os querem ver fortes e sádios, dêem-lhes farinha de S. BENTO.

FERNANDES & FONSECA, LDA.

Praça da Alegria, 36
Lisboa — Telf. 2 1940

DANÇA
Lições á hora com Professoras
MACHADO
R. da Palma, 164, 3.º esq.

AZEITES
DA REGIÃO DE TOMAR
Os melhores do nosso País
VINHOS
DA MESMA REGIÃO
Em garrafões de 5 litros
VENDEM-SE
nos seguintes estabelecimentos
Av. Duque d'Avila, N.º 38-G.
Rua Morais Soares, N.º 52-A.
Rua Cavaleiro d'Oliveira, N.º 47-B.
Rua Rodrigues da Fonseca, N.º 145-B.
Rua dos Lusiadas, N.º 80-A.
Rua Saraiva de Carvalho, N.º 179-A.
Rua Bica Duarte Belo, N.º 56.
Caminho Forno do Tijolo, N.º 73-E.



O mais belo e moderno esqueiro que acende automáticamente
Só para revendedores
SPIRA IRMÃOS L.da
R. da Emenda 111, 1.º—Lisboa—Telef. 27432—26902

Para acender e atear o carvão para o ferro de engomar deve usar as ACENDALHAS CATALÃO e não o fogareiro a petróleo ou o fogão a gaz, cujas cabeças entopem e estragam-se com o pó do carvão e sai-lhe mais caro.

O emprego das acendalhas «*Catalão*» *é prático, limpo, económico, rápido, poupa esforço e é infalivel.* A diferença é flagrante e convincente.

Rejeitar a embalagem de papel e aceitar só de cartão. Caixa $80. Nas boas drogarias e mercearias do País.

Unicos fabricantes: S. P. S. — Rua dos Lusíadas, 29, Lisboa. Telef. 3 6531.

Aos particulares: Comprando 6 caixas (4$80), remete-se á cobrança sem mais despesa.

RESTAURANTE CLEMENTINA
A casa que se impõe pelo seu primoroso serviço de Cozinha á Portuguesa—Rua Jardim do Regedor, n.º 37, 1.º—Telefone 24669.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 45: RECITA CLASSICA ao abrigo do Decreto 30101
OS PERALTAS E SECIAS
com **Palmira Bastos**
Amanhã, às 16 horas: RECITA CLASSICA: **AS SABICHONAS**
Sabado: **O COMISSARIO DE POLICIA**

AVENIDA Hoje, não há espectáculo
Amanhã, sensacional reposição da célebre peça em 4 actos
TOPAZE
em homenagem dos «Comediantes de Lisboa» a **MARCEL PAGNOL**

APOLO HOJE às 20,30 e às 22,45
Só hoje e amanhã, ultimas e definitivas representações da revista popular
SE AQUILO QUE A GENTE SENTE
com **Irene Isidro, Vasco Santana** e **António Silva**
Sábado, 21 A comédia **«O Rei do Lixo»** com **Vasco Santana**

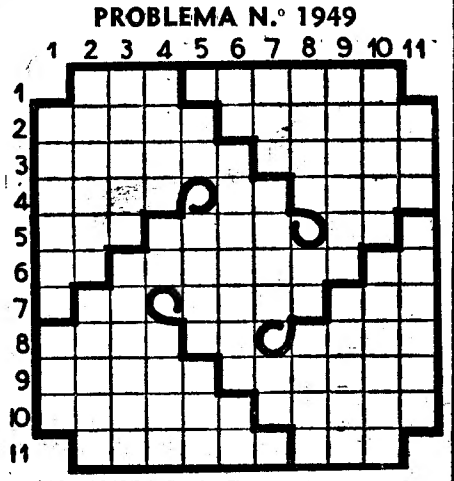
RITZ CLUB
R. da Glória-Tel. 25140
O mais moderno e elegante Dancing-Bar
UM SENSACIONAL PROGRAMA com
HERMANAS APARICIO
Num estupendo conjunto artistico, com
ILVA and DINO
A atracção máxima do presente momento
CERRATO y CASTIZO
JOSÈ SEGARRA
Consuelito Castizo
Elias Cerrato
Orquestra **SEVEN-RITZ**
Abertura ás 22 horas

OLIMPIA CLUB
O SEMPRE EM FESTA!
Foi um grande êxito a ESTREIA da extraordinária atracção cómica
LES WERNOFF
e da famosa bailarina acrobática
MANOLITA LACUEVA
que pela primeira vez se apresentam ao público de Lisboa
que vieram enriquecer o valioso conjunto deste Dancing
Abertura às 22 horas

CASABLANCA
PARQUE MAYER
Emp. **JOSÉ MIGUEL**
6.ª FEIRA — REABERTURA COM UM MARAVILHOSO **PROGRAMA DE MUSIC-HALL**
e a Grande Atracção Internacional
Cimarro Ballet

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1949



HORIZONTAIS: 1—Espaço de tempo. Levedar. 2—Tenhas por obrigação. Figadal. 3—Emigrações—Afastara-se. 4—Volto. Campeão. Enfurecer. 5—Escavada. Senhora. Pertences. 6—Nome de letra grega. Consenti. Antes de Cristo. 7—Pronome pessoal. Observavam. Acima! 8—Conquista. Aspecto. Aniversário. 9—Aliada, Esquecimento. 10—Astuta. Cantores. 11—Amofinais. Unicos.

VERTICAIS: 1—Come com sofreguidão. Semelhante. 2—Republica da América do Norte. Cidade banhada pelo rio Nabão. 3—Cidade alentejana. Inchada. 4—Rio do distrito de Setubal. Compaixão. Lesto. 5—Apenas. Branca. Nome de mulher. 6—Prefixo de negação. Monte dos arrabaldes de Braga, donde se avista todo o Minho. Gemido. 7—Pronome pessoal. Cura. Além. 8—Atraiçoa. Preposição. Pássaros. 9—Arremessei. Ligado. 10—Invulgares. Comparações ridiculas. 11—Casa. Eventualidades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1948

HORIZONTAIS: 1—Mas. Ate. Ova. 2—Aveiro. Lábio. 3—Lindo. Lentes. 4—São Miguel. 5—Voo. Serras. 6—Eu. Aal. Roa. Mó. 7—Raptei. Teu. 8—Ruivas. Sol. 9—Ternas. Sapal. 10—Ecoar. Toledo. 11—Rás. Aia. Moa.

VERTICAIS: 1—Mal. Ver. Ter. 2—Avisou. Areca. 3—Senão. Apuros. 4—Ido. Batina. 5—Aro. Levara. 6—Tó. Lis. Ias. Ti. 7—Eleger. Soa. 8—Anuros. Sal. 9—Obterá. Topem. 10—Viela. Melado. 11—Aos. Sou. Loa.

Orquestra espanhola
GRAN CASINO

Bem andou a Empresa do Teatro Politeama em apresentar durante os espectáculos de Carnaval esta extraordinária orquestra, hoje considerada, se não a primeira, uma das primeiras de Espanha. De uma disciplina invulgar, os seus 10 professores executam na perfeição todo o género desde o tipico ao clássico. Não é demais encarecer que a orquestra espanhola Gran Casino tem sido a que mais tem propagado em Espanha o nosso folclore e demonstrou-o na exibição do numero tão português «Velha Lisboa», que o publico todas as noites cobriu de aplausos pela perfeita execução e pelas várias «nuances» que souberam emprestar á velha canção lisboeta. Mestres no ritmo e maravilhosos na melodia, artistas completos no Jazz e Hot e cheios de vivacidade nos sambas e marchinhas brasileiras, a orquestra espanhola Gran Casino deixa entre nós uma grata recordação da sua passagem pelo palco do Politeama. Rapazes novos e simpáticos conquistaram desde o primeiro momento o publico que tão justamente os acarinhou pela preferência que dão no estrangeiro á musica portuguesa, atitude esta que é de louvar. Devemos felicitar a Empresa do Politeama e o representante em Portugal da referida orquestra, o popular agente artistico Carlos Dubini, pelos deliciosos momentos que nos proporcionaram. A orquestra espanhola Gran Casino parte na 2.ª feira, 23 para Barcelona, mas vê-la-emos outra vez e ainda este ano na época de verão em um dos nossos mais categorizados casinos. «Buen viaje y hasta pronto».

CORTIÇO BAR
Rua da Glória, 53, 53-A
HERNANI RIBEIRO, PAIS DA SILVA e ILIDIO SANTOS continuam sendo apresentados pela nova Gerência à frente dum escolhido elenco
Selecção rigorosa Servem-se Ceias

MIAMI **A partir das 22 horas, apresenta:**
Um sensacional Programa de Variedades
com as famosas atracções internacionais
CIMARRO BALLET
GUDRUN y ROBERTO — KATIA y BIRGER — BARBRO y HANS
BALLET MADRID
MANOLITA CONDE — CONCHITA PEREZ
e as orquestras **CARAVANA** e **INTERNACIONAL**
com a vocalista **MARY HELENA**
UMA GRANDIOSA PARADA DE 23 ARTISTAS!!!

SOUSA
Apresenta **SALDOS DE BALANÇO em:**
FAZENDAS PARA CASACOS ■ VESTIDOS ■ TAILLEURS
SEDAS ■ MEIAS ■ CONFECÇÕES E RETALHOS
RUA GARRETT, 76-78 **Telef. 2 9101—LISBOA**

CRISTAL BAR DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites A's 22 horas
O mais sensacional programa de variedades com um conjunto de super-atracções:
BALLET DIX LOUISE GIRLS — AS TRÊS GITANILLAS
COMPOSTO DE 10 LINDAS ARTISTAS
POPS and LOUIE — IRIS et RIBEIRO
CARMEN DE SANTANA — HAS ANDREKOWIK — MARIA VALLE
e a grande Orquestra **SOUSA PINTO**

LUSO

Natividade Correia
Palácio de S Roque
Tel. 32839
T. da Queimada, 8-A
Animador: *Filipe Pinto*
Fados e Canções por: JOSE' PEREIRA, NATIVIDADE CORREIA, FERNANDO FARINHA, ALICE DE OLIVEIRA, Cidalisa do Carmo e Armando Gonçalves. Solos por: Casimiro e Miguel Ramos.

JULIA MENDES **Parque Mayer**

M. d'Assunção
HOJE: NOITE DA MODA, com *Maria Carmen, Julio Proença,* Maria da Saudade, Ivete Pessoa, José de Castro e o «rei» da gargalhada *Joaquim Cordeiro.* Solos de viola, pelo professor Martinho d'Assunção. *Amanhã: Festa de Ivete Pessoa.*

Bar CAVIAR
Calçada do Carmo, 1-A Telefone 2 0821
(esquina da R. Primeiro de Dezembro)
UM GRANDE PIANISTA
UM GRANDE ACORDEONISTA
DANÇA-SE das 22 h. em diante
Grande animação. Boa frequencia
Bom serviço de **Bar** a de **Ceias**
O **Bar** abre às 17 horas

MONUMENTAL
R. Carvalho Araujo — T. 51532

José de Castro
HOJE—NOITE DE FADOS, CANÇÕES e HUMORISMO, com Noémia Cristina, Jaime Silva, Mina Doly, José de Castro, Ivete Pessoa, António Pires e o rei da gargalhada Joaquim Cordeiro. SABADO: SHONYA unica artista portuguesa em ilusionismo, e BAILE DA MICARÊME.

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta, em bailes FLAMENCOS à GUITARRA, os principes do baile espanhol
MERCEDES LEON e ALBANO ZUÑIGA
CARMEN VICENTE, MARY MELY, ATLANTIDA, LITA ANLLEL, ALICIA SUAREZ, MABEL VALENCIA, musica constante pelas orquestras
CELIA y sus DUKES e ARCADIA
Abertura às 22 h. — 1.ª parte de Variedades às 24.15

São Luiz
2.ª semana do gigantesco programa
As Mil Apoteoses de Ziegfeld
T. 27172 — A's 21 e 15 com Fred Astaire e Esther Williams. NO PALCO—as grandes atracções mundiais: CHESTERFIELDS - SPURGATS - PAUL SMOLL e as Orquestras FERNANDO DE CARVALHO, com o cantor Tom Kelling e a de GOZALBO-EDERLINDA-LAREDO, com os seus Charros Mexicanos, apresentados por ARTUR AGOSTINHO

TIVOLI A's 21,30 TELEF. 50595
Caso de Vida ou de Morte
(em tecnicolor)
com David Niven, Kim Hunter e Raymond Massey
«Matinées» diarias

EDEN Telef. 28768 As 21,30
2.ª SEMANA
MONSIEUR BEAUCAIRE
hilariante filme com Bob Hope e Joan Caulfield
«Matinées» diárias

CONDES As 21,30 Telef. 22525
2.ª semana
Indecisão
deliciosa comédia com Rosalind Russel e Lee Bowman

GINÁSIO Telef. 20556
A's 21 e 30
Mariona Rebull
1.º prémio de cinematografia espanhola 1947 com José Maria Seoane e Blanca de Silos

CAPITOLIO
Extraordinario êxito do ESPECTACULO DE CINEMA E MUSIC-HALL
Telefone 27493 - Hoje, às 21,30 Na tela: A esplendida comédia de gargalhada
Detectives à fôrça
no palco: *As maravilhosas atracções:*
The Brothers Mihailovits — Molin-Rubi
Orquestra Toselli
ATENÇÃO: *As atracções começam a exibir-se ás 22 horas (prefixas)*

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30
Nas «soirées», ás 21,15 2.ª semana triunfal do PROGRAMA DE CINEMA E MUSIC-HALL
Na tela: *Danny Kaye,* na hilariante comédia
O Homem das Sete Vidas
No palco: *As formidáveis atracções:*
GRAN CASINO—ROMAN JACOWLEW E O SEU CONJUNTO DE CELEBRIDADES
POPS and LOUIE—RUTH TOMM & von DRIESTEN
Atenção: *As atracções começam a exibir-se ás 21,45 (prefixas)*

TRINDADE A's 21 e 30 Telef. 20000
FADO
Historia de uma cantadeira com **Amalia Rodrigues, Antonio Silva** e **Vasco Santana**
«Matinées» ás 16 e 17 e 45

ODEON As 21,30
PALACIO As 21,30
O Leão da Estrela
com *Ant. Silva, Milu, Erico Braga, Maria Eugénia, Laura Alves, Artur Agostinho, Curado Ribeiro, etc.*

LYS Tlf. 28560 A's 21 e 15
O grande filme português
Três Espelhos

REX Telef. 2 9655 A's 21 e 15
Capas Negras
A Lampada Maravilhosa

TERRASSE Telef. 20907 — A's 21 e 15
Três Espelhos
O grande filme português

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A Canção de Scheherazade
com Ivonne de Carlo

ECOS

O almirante Gago Coutinho, que completou ontem 79 anos, vai partir brevemente para o Brasil, a bordo do «Serpa Pinto». Apesar da carga dos anos, não se cansa de viajar, talvez pelo facto de ser como Dyonisos—eternamente moço.

Entre os dois países irmãos, ele representa por si só a vocação da raça—o desejo de descobrir para povoar e de povoar para engrandecer a Casa Lusitana.

Há nele qualquer coisa da inquietação da onda que se faz, desfaz e refaz, conseguindo assim que a sua velhice seja ainda um grande acto de fé.

■

Cecilia Meireles será em breve festejada, no Rio de Janeiro, por um numeroso grupo de antigos estudantes portugueses e brasileiros que estudaram nas nossas escolas.

A poetisa do «Mar Absoluto», em cuja obra há uma palpitação lusiada intensa, de raro e fulgurante brilho, marca, na moderna poesia da sua Pátria, o florir duma sensibilidade tão viva e moderna como a luminosa manhã que canta nos seus nervos.

Vive toda nos poemas que escreve e nas cintilações das suas rimas. Aquilo que em Portugal é amor, espírito e primavera aparece nos livros de Cecilia Meireles como um dom nativo da sua inspiração.

■

Já nos referimos, por mais duma vez, ás variações de sentido que sofrem as palavras nos lábios de quem as pronuncia. Haja em vista o que se passa com democracia e liberdade que chegam a significar o contrário do que realmente são. Ainda há pouco lemos um elogio dos países democráticos que parecia escrito por alguém que os apreciava como pupilos carecidos dum tutor.

No que diz respeito á palavra liberdade, é de pasmar o carinho com que a tratam os seus inimigos. Dão-lhe lições e traçam-lhe programas.

Que piedosa intenção os move?

O propósito de lhe fazer o mesmo que se faz aos passarinhos que incautamente caem nas ratoeiras.

■

Em França, foi condenado a três meses de prisão e 50.000 francos de multa um falsificador de vinho do Porto.

Quem empregou as necessárias diligências para isso?

A Camara Portuguesa de Comércio, com sede em Paris, que está sempre álerta contra quantos que, á sombra duma honrada marca, fabricam mistelas inclassificáveis.

Nunca as mãos lhe doam! Quem não tem duvida em vender gato por lebre merece castigo memorável e severo. Foi o que se viu agora em Rennes, na Bretanha, com caloroso aplauso dos amantes das boas «pingas» que não querem ser enganados.

O nosso «Porto», com fama internacional, digno de altas homenagens, caso fosse abandonado á sua sorte, sem que ninguém o protegesse, seria pasto das aves de rapina. Parabens, pois, á justiça francesa!

■

No Paquistão, formou-se a «guarda nacional feminina», a fim de colaborar com a Polícia, na defesa da ordem e do sossego publicos. Sómente são admitidas nela mulheres vigorosas e atléticas, em condição de manejarem o «lathi», sem se arrecearem das consequências.

Evidentemente, as 250 paquistonas que constituem já a «guarda nacional feminina» hão-de aspirar a ser mais alguma coisa que verbos de encher. Comparando-se com os homens, talvez pretendam igualá-los, senão excedê-los.

Não virão elas um dia a abusar da força, ajuntando assim um novo sobressalto aos que já conhecem o Paquistão?

O uso do «lathi» não será o instrumento do seu dominio?

Nos países muito novos, realizam-se «experiências» arriscadas de que poderão resultar estranhos desequilíbrios...

■

O dr. Alberto Xavier publicou a notável conferência que fez há pouco tempo, na Ordem dos Advogados, sobre «O Fundamento do Direito, a Natureza da Função Jurisdicional, a Missão do Julgador na Vida Juridica Contemporanea».

Assunto vasto, mas que o conferencista versou, com o seu claro espírito, sem qualquer dispersão ou redundancia, de modo a torná-lo interessante e sugestivo.

R. Schumann expõe
a situação francesa
para o comércio externo

PARIS, 18—Num banquete oferecido pelos representantes das industrias de exportação, o presidente do Conselho pronunciou uma alocução em que destacou a influência vital das exportações no ressurgimento da economia francesa. Depois de enumerar os obstáculos removidos pelo Governo tanto no domínio social como económico, durante os ultimos meses, Robert Schuman disse que a produção está aumentando em todos os campos e que a reforma financeira restabelecerá a verdadeira estabilidade do franco. As perspectivas da próxima colheita apresentam-se mais favoráveis não só em França mas em todo o Mundo.

«Apesar de tudo, a França continua, em grande parte, a depender do estrangeiro, como tem que orientar as suas energias e a sua vontade para que o comércio externo se possa desenvolver em larga escala. Nunca as perspectivas da França foram tão boas sob o ponto de vista das exportações».

Schuman disse que «as exportações de produtos de luxo encontram, presentemente, certas dificuldades porque os produtos franceses são demasiado caros» e essa é a verdadeira razão do reajustamento monetário que acabamos de fazer e cuja necessidade urgente não foi discutida por ninguém de boa fé. O unico meio de serem menos caros é «manter a todo o transe o nivel em que a nossa moeda se encontra».

O presidente do Conselho pediu, então, a todos os franceses que aceitem, de boa vontade, as severas medidas que lhes são impostas. «O esforço que vos peço para fazer—disse, por fim, Schuman—só terá valor se o Governo, por seu lado, puser em execução um plano que conduza á estabilização monetária, e isso conseguirá se atrás dele se agruparem todas as energias nacionais».—(F. P.).

Admirável de entusiasmo o numero do *Sempre Fixe* hoje posto a circular, com todas as suas secções a funcionar em pleno da sua alegre e salutar boa disposição. Para isso, de resto, se reune um excelente nucleo de especialistas, capitaneados por Francisco Valença, que nos dá mais uma das suas inimitáveis *charges*.

A Alfaiataria Confiança

220, RUA DOS FANQUEIROS, 224

vende lindissimos padrões exclusivos da mais alta qualidade.

A amizade é o bálsamo da vida

As pessoas amigas devem sempre ser lembradas nos seus dias festivos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

(esquina da Rua de Santa Justa)

Não é a luta pelo urânio
mas o interesse pelas bases estratégicas
que leva as potências a disputar
a posse das zonas geladas

(Continuação da 1.ª pág.)

Comuns, têm como resposta o envio do cruzador «Nigéria» para as águas contestadas.

Estes actos espectaculosos parece não estarem em proporção com a importancia real de um conflito que não impediu a recente conclusão do acordo comercial anglo-argentino e, decertó, não demorará a sua próxima publicação. Talvez a proximidade das eleições, que devem, no dia 7 de Março, renovar metade do Parlamento argentino, possam explicar, em parte, o subito aumento da importancia dada ao incidente. As pessoas bem informadas não ignoram que, nessas ilhas de clima inóspito, as visitas de barcos argentinos e chilenos ás bases britanicas têm sido, até agora, em vez de origem de incidentes, ensejo para recepções tanto mais cordiais quanto é certo que iam quebrar a monotonia de uma vida isenta de qualquer divertimento.

Ao contrário de uma convicção, que os resultados das expedições de Byrd privaram de justificação, visto que não há uranio no Polo Sul, não é a concorrência atómica que atrai as potências para o continente austral, mas antes as necessidades de bases estratégicas. E o que dá a verdadeira importancia ás terras antárcticas, onde, de resto, nem os Estados Unidos nem a U. R. S. S. reconhecem qualquer reivindicação se não for acompanhada de ocupação efectiva, o que é quase impossivel.—(France Presse).

Admite-se que sigam mais unidades britanicas para as Falkland

LONDRES, 18 — O critico naval do «News Chronicle» diz hoje que o Governo britanico estuda o envio de mais unidades de guerra para as ilhas Falkland, a 30 milhas do Extremo Sul da América do Sul. O unico navio britanico que se encontra actualmente nas ilhas Falkland é a corveta «Snipe». O cruzador «Nigéria», cuja partida anteontem se anunciou, está a caminho das ilhas, onde não deve chegar antes de 23 do corrente.

O articulista escreve: «A principal preocupação do Almirantado Britanico é a grande área que tem de ser protegida. Nem a corveta nem o cruzador podem patrulhar nem sequer a décima parte das distancias que têm de ser percorridas. Começam também a surgir dificuldades acerca do combustivel no caso da corveta «Snipe». Os comandantes de ambos os navios de guerra britanicos receberam instruções para defrontar com tacto a situação, mas com muita firmeza».—(R.).

Declarações de Videla

SANTIAGO DO CHILE, 18.—O presidente da Republica do Chile, Gonzalez Videla, referindo-se ás reivindicações de potencias estrangeiras sobre o Antarctico, nas cerimonias que se realizam na baía da Soberania, declarou:

—O renascimento de antigos imperialismos europeus ameaça, pela violencia, disputar ao Chile e á America possessões que são nossas. O Chile soube, em várias ocasiões, fazer frente com serena dignidade a semelhantes ameaças que perturbam a paz e a segurança dos povos, mas, hoje, a America não está desarmada nem desunida, para que uma potencia extracontinental possa realizar uma agressão contra ela. Os homens que, dominados pelo nervosismo de uma Europa transtornada, pretendem espesinhar um principio da Carta das Nações Unidas e do Direito Internacional, devem pensar que semelhantes agressões visam todas as nações da America.—(France Presse).

Desmente-se o encontro de Perón com Videla

BUENOS AIRES, 18.—Funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Argentina declaram que, contrariamente ás noticias propaladas por certas agências noticiosas, não têm qualquer conhecimento de que o presidente Perón siga para o Antárctico a fim de se encontrar com o presidente Gonzalez Videla, da Republica do Chile. Essas noticias não foram transmitidas originàriamente pela Reuter.—(R.).

A Austrália está atenta ao problema

CANBERRA, 18. — No Parlamento australiano, um deputado da oposição manifestou estranheza por não vêr a «Australia entrar imediatamente em acção, em seguimento da Inglaterra, manifestando a sua oposição ao Chile e Argentina, na questão antárctica». O primeiro ministro respondeu, declarando que «ninguém tinha pedido ao Governo australiano que enviasse navios de guerra para as ilhas Falklands», e acrescentou: «Se qualquer Governo efectivamente nos enviar pedido desse género, tal pedido será estudado. Com efeito, a Australia interessa-se por tudo o que possa afectar o Reino-Unido».—(France Presse).

VAI REALIZAR-SE EM CUBA
o 5.º Congresso Internacional da Lepra

Segundo nos comunica a legação de Cuba, de 3 a 11 de Abril próximo realizar-se-á, na cidade de Havana, o 5.º Congresso Internacional da Lepra, acontecimento cientifico ao qual o Governo cubano deseja que assistam não só delegados oficiais dos governos, mas também outros representantes de Universidades, sociedades leprológicas e dermatológicas, especialistas no estudo e no tratamento da lepra e quaisquer pessoas interessadas em assegurar ao referido Congresso o maior êxito e a maior utilidade.

Instituto de Cultura Italiana

Amanhã, 19, pelas 22 horas, realiza-se, no Instituto de Cultura Italiana, um recital de canto da ilustre cantora Maria Alice Vieira de Almeida, acompanhada ao piano por Beatriz Soares. Os convites podem ser retirados na secretaria do Instituto, Rua do Salitre, 146, (telefone 62598).

Obras nas estradas

Na Junta Autonoma de Estradas, realizou-se esta tarde mais um concurso para a adjudicação de empreitadas de construção de estradas nacionais, nos distritos da Guarda, Castelo Branco, Coimbra e Aveiro. Estas construções estão orçadas, oficialmente, em cerca de 4.600 contos.

Esplendido passeio em
Automovel de luxo

Lisboa - Sevilha - Cadiz - Gibraltar--Marrocos, incluindo Tetuan e Tanger, com regresso por Granada-Madrid-Salamanca-Lisboa. Cedem-se 4 lugares. Informações: Telef. 2 7516.

AVI
CARTAZES CONFECC
Devido ao desenvolvimento nossos clientes de que so da últi
PEÇA AS NOVAS T
ARTEX—Rua Nova do Almada, 85
BAPTISTA, L.DA—Rua Nova do Almada, 79
CARLOS—Rua do Ouro, 36

EM 3 LINHAS

Já se pode comunicar com a Suécia pela via radiotelefónica Berne—Lisboa, sendo a taxa unitária de 215$10.

///

A propósito da sugestão acerca do sumo pontificado ser entregue ao patriarca de Lisboa, recorda-se que era português o papa João XXI, que foi médico e assinou as suas obras Pedro Hispano. O seu nome profano era Pedro Julião.

///

Escreve Henrique Galvão que o comércio e industria de Angola depende do esforço que se faça «para que o Pai Adão, unico produtor, se civilize e ganhe o atraso» em relação aos produtos mundiais.

///

O arquitecto Baltasar de Castro, da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, foi a Coimbra inspeccionar as obras de reparação que se estão a fazer na S ée em Santa Clara.

///

Em Angola foi tornada livre a compra e venda de automoveis, que até agora careciam de autorização da comissão reguladora de importação.

///

Faz agora meio século estava em estudo o contrato com a Carris para a tracção eléctrica. E havia quem protestasse contra a ideia de encher Lisboa de postes e fios aereos.

///

A procissão dos Passos da Graça realiza-se este ano a um domingo, o próximo. A tradição de 361 anos dava-se á quinta e sexta-feira da segunda semana da Quaresma.

///

25 por cento da população branca de Lubango, na Huila, é constituida por estudantes das classes infantis e liceais. O liceu conta 410 alunos, o que é importante.

///

No plano das obras publicas para 1948, do Ministério das Obras Publicas, estão incluidas a construção do campo do Sport Lisboa e Benfica e as obras complementares do campo do Sporting.

///

O tenente Guedes da Silveira, da Policia, não aceitou, em recurso que ganhou para o Supremo, a classificação de denunciante, e a parte da multa, num caso de apreensão de tabaco apreendido a um comerciante; apenas enviou o processo a juizo.

///

A electrificação das linhas da C. P., entre Lisboa e Porto, está em estudo. Os engenheiros ingleses que vieram para isso, a Lisboa, avistaram-se já com o director geral da Companhia.

///

O Radio Clube de Angola vai percorrer esta colónia, com um carro de som, para recolher cantares indigenas foiclóricos.

///

Está publicado o fasciculo 200 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que vai a meio da letra M.

///

Em 1 de Março, ás 10 horas, nos paços do concelho, vendem-se em hasta publica lotes de terreno á Avenida D. Afonso III, e á Praça do Areeiro, para prédios de rendimento e moradias.

A CAMPANHA ANTI-ROOSEVELT

HAMILTON, 18 — «Roosevelt era um homem futil e sedento de poderio»— assim se exprimiu James Farley, que foi ministro das Comunicações com o falecido presidente Roosevelt, num discurso que proferiu na Universidade de Colgates. O antigo ministro afirmou que «muitos dos males que afligem actualmente o Mundo são consequencia das terceira e quarta presidencias de Roosevelt» que «dividiu o Mundo por uma serie de concessões em acordos secretos que ameaçam a população do Mundo inteiro e fazem pairar sobre ela a sombra da morte».—(F. P.).

SO

NADOS EM 2 HORAS

esta novidade, informamos os eram grande baixa os preços a tabela

BELAS NAS CASAS

EMILIO BRAGA – Rua de S. Julião, 59
VASCONCELOS – Rua da Prata, 268
VIDAL – Rua da Conceição, 41
FRANCO-GRAVADOR – Rua da Vitória, 40

Foi posta à prova a importancia do partido de Wallace

NOVA YORK, 18—Os resultados finais da eleição suplementar de Bronx para um lugar de deputado da Camara dos Representantes — eleição que era considerada como pondo á prova a força do «terceiro partido», movimento dirigido por Henry Wallace— deram a maioria ao candidato desse movimento, Léo Isacson, apoiado pelo antigo vice-presidente. Isacson conseguiu mais votos do que os candidatos dos três outros partidos em conjunto e considera a sua vitória como uma retumbante repulsa do povo pela política do Governo de Truman, «que está levando o país para a guerra».

O candidato vitorioso acrescentou: «Trata-se dum triunfo de Henry Wallace e do terceiro partido—o Partido do Povo».

Este resultado da eleição suplementar constitui uma indicação politica valiosa, visto que há muitos anos o circulo elegia candidatos democráticos. Henry Wallace, que se encontra em Tampa, na Flórida, declarou o seguinte, quando teve conhecimento da vitória de Isacson: «E' uma verdadeira vitória sobre a política actual. Vem demonstrar que o chamado terceiro partido se tornou o primeiro partido». —(Reuter).

NOVE MORTOS

numa explosão de fogo de artifício

COLOMBO, 18.—Em consequencia duma explosão que se deu ontem numa fábrica de fogo de artifício, nas proximidades de Galle, a cerca de 120 quilómetros de Colombo, consta que morreram nove pessoas. Trabalham na fábrica 90 homens, mulheres e crianças. Todas essas pessoas se encontravam na fábrica quando ontem se deu a explosão e apenas 28 foram retiradas dos escombros. Deflagrou um incêndio entre os escombros que provocou novas explosões que causaram panico entre os espectadores, muitos dos quais ficaram feridos.—(Reuter).

Novos submarinos

LONDRES, 18 — O «Daily Graphic» crê saber esta manhã que a marinha de guerra britanica se prepara para construir novos submarinos capazes de permanecer vários meses seguidos debaixo de água e de tranportar um avião carregado de bombas atómicas. Acrescenta que sábios e técnicos britanicos são de parecer que, numa guerra futura, as unidades pesadas serão substituidas por potentes unidades ligeiras, como submarinos, capazes de navegar em todos os mares e em todas as condições atmosféricas.—(France Presse).

REUNIÃO EM WASHINGTON

dos comandos americanos

WASHINGTON, 18 — Os comandantes de todos os serviços do Exército norte-americano foram convocados para 30 de Março, em Washington, pelo general Omar Bradley, chefe do estado-maior do Exército dos Estados Unidos. Nessa conferência, que durará três dias, serão apreciados todos os problemas de ordem militar que interessam aos Estados Unidos.—(F. P.).

Rosicler
Casa especializada em Sobretudos e Impermeáveis para crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á Rua Augusta)
T. 30205

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

CIDADE DE MARMORE

O «argumento» de ouro da ópera

No tempo em que os rapazes da nossa geração eram mais rapazes do que são hoje— cantava-se já ópera no Coliseu. Era da tradição: o Coliseu foi mesmo inaugurado em 1890 com uma ópera cómica por uma companhia italiana.

A ópera pertencia a S. Carlos, com toda a sua magnificência e romantismos. Não era para raros apenas. Mas a verdade é que as torrinhas não comportavam a grande massa do publico. S. Carlos era a anedota, a esturdia dourada, a fidalguia, o requinte burguês—os partidos das divas.

Quando em 1897 António Santos pegou no Coliseu dos Recreios, vindo do Coliseu da Rua Nova da Palma—a ópera de Santo Antão tomou pé. A Lisboa da classe média e da classe popular encontrou o seu «habitat» lirico. E quando vinte e três anos depois Ricardo Covões tomou a casa nascida do desmoronar dos «Recreios» do Passeio Publico—a ópera prosseguiu com o mesmo fulgor nas alternativas dos espectáculos de circo e dos eventuais de destreza.

S. Carlos é a ópera por excelência. Mas foi o Coliseu quem ensinou ópera ao povo.

No tempo do Santos, pendurado no seu charuto e vestido de uma frieza empresária aparentemente hostil, distribuiam-se, a vintem, os «argumentos da ópera», com sua capa de filetes de ouro, sobre fundos azul, ou verde, ou rosa, o que provocava a paixão dos coleccionadores. Foi mesmo a circunstancia de havermos encontrado um desses argumentos—tão saudosos!—nos nossos papeis de rapaz, que nos levou a evocar a ópera do Coliseu, os seus serviços prestados á cultura, as suas noites grandes de plateia e «promenoir», todas as glórias liricas que S. Carlos desprezou, as ovações estridentes, as raras e mal esboçadas pateadas de mau humor, tão bem educadas em contraste com as ruidosas pateadas de S. Carlos, que se planevam no Marrare e se desfaziam no Baldança.

Mais de meio século de ópera de Santo Antão são o desmentido mais formal ás supostas preferências do publico pelas mórbidas musicatas ou cantilenas de arrastar.

O sentido lirico do povo português—inato na raça através da literatura e das artes—foi posto á prova em cinquenta anos de «Aida» no Sabado de Aleluia. As óperas de S. Carlos são as mesmas de Santo Antão. E' a mesma «suite» no deslizar dos programas. Uma Galvany sucedeu a uma Patti. O que o génio dos maestros e libretistas trouxe de novo á ópera—já passou pelo Coliseu.

Contemplemos mais uma vez este «argumento» velhinho, de azul e ouro fosco, que nos dá a «Tosca» com a Rosa de Villa em 1905—e trauteemos a «romanza» da «Favorita».

N. DE A.

Vitória duma Ideia

(Continuação da 1.ª pág.)

mas de simpatias e de entusiasmos actuantes, progrediu a obra, a iniciativa, que não tinha, nem tem mais nenhum comparavel na nossa terra. A pouco e pouco, porém, a reputação, o renome aumentavam. De Norte a Sul de Portugal as populações pediram escolas iguais áquela que, em Março de 1911, se inaugurava em Coimbra, mercê da generosidade inteligente e eficiente do Orfeão Académico, dirigido por António Joyce—«moço-heroi», como o apelidou então Afonso Lopes Vieira e que de facto merecia o qualificativo elogioso. Lisboa, Alcobaça, Figueira da Foz, Alhadas, Leiria, Viseu, Castelo Branco, Mortagua, seguiram o exemplo da cidade universitária, e, em breve, Tomar, Porto, suponho ainda que Santarém e Evora, doarão aos seus povos igual e tão urgente beneficio. Certo, não são dez ou doze Jardins-Escolas que são indispensáveis á infancia portuguesa, mas centenas dêles. A frequencia do curso de educação pré-primária, organizado e professado por João de Deus Ramos e seus colaboradores no museu de João de Deus, aumenta a cada passo, e dezenas de futuras mestras, algumas pertencendo a ordens religiosas, ali se preparam para esse ensino especializado, prova a demonstração evidente de [illegible] a sua necessidade é já um imperativo da consciencia nacional. E ontem ainda, Chaves, a gloriosa Chaves, inaugurava o seu Jardim-Escola, satisfazendo a aspiração dos seus habitantes, que as autoridades oficiais acarinharam. Em suma— a triunfal, embora tenta, marcha duma ideia fantástica e humanitária, consolando-nos da feia presença dos egoismos e das ambições indignas entre as quais vivemos, sofremos e lutamos hoje.—J. de B.

Faz tanta falta a Estreptomicina aos doentes

como os cartazes Superbus ao comerciante: que são feitos em 2 horas na Papelaria Emilio Braga—Rua de S. Julião, 59.

ZIG-ZAG
O papel de fumar exigido pelos bons fumadores

94.685 CONTOS

para obras dos serviços hidráulicos

Foi publicado o plano de obras dos serviços hidraulicos para 1948, da direcção geral dos mesmos serviços.

Inclui estudos de aproveitamentos hidraulicos, estudos hidraulicos e de hidraulicas fluvial e maritima. O valor total das obras é de 94.685 contos, que se dividem por portos de pesca, sondagens, construção de estradas e de pontes, reparações de caes e várias limpezas, regularização de ribeiras, dragagens (7.050 contos) no canal de Aveiro, no Algarve, nos portos de Lisboa e Leixões, em Vila Franca, Salvaterra e Lezirias, no rio Judeu, etc. As obras novas dos portos comerciais e de pesca somam 50 mil contos, a regularização de vários rios, 15 mil, e o aproveitamento das bacias hidraulicas, 5 mil.

A CENA DE TIROS

num escritório da Rua do Carmo

Foi hoje transferido da sala de observações do hospital de S. José para um quarto particular o comerciante sr. Alberto Leite de Figueiredo, que ontem, quando entrava no seu escritorio, na Rua do Carmo, 66, foi, como noticiámos, ferido com um tiro de pistola pela sua empregada, Elvira Augusta Mascarenhas. O ferido continua em perigo de vida.

Foi proibida a prostituição

na colónia da Guiné

BISSAU, 18.—Um diploma legislativo, hoje publicado, proíbe a prostituição na colónia da Guiné.

No preambulo do notavel documento, afirma-se que a dignificação da mulher é um indice de civilização, apontando a prostituição como imoral e vexatoria.

O problema do inquilinato

Na Camara Corporativa voltaram hoje a reunir, de manhã e de tarde, as secções encarregadas do estudo da proposta de lei acerca dos problemas anexos da habitação. Para o mesmo efeito reuniram esta tarde os deputados eleitos pela Assembleia Nacional para recolha de elementos esclarecedores do referido problema.

O problema da naturalidade

de Cristovão Colombo

CORUNHA, 18.—O discutido problema da naturalidade de Colombo é agora renovado pelo investigador Padin, da Real Academia Galega, que estudou o caso a fundo e prova que o genovês Colombus não tem nada que ver com o descobridor da América, e que o apelido de Colon, o do verdadeiro descobridor, era vulgar na Galiza, onde deve ter nascido.—(Efe).

UM POEMA DE LISBOA

por Augusto Casimiro

No teu regaço a terra e o mar e o céu, Lisboa,
—Puseram todos os frutos, todas as ondas, o azul todo do Mundo!
No coração dos teus filhos as sêdes inquietas,
(Dos teus melhores filhos...)
As sêdes inquietas
Ansiosas de acrescentar á Vida alguma coisa.

E's um canto que não terminou ainda,
Um caminho que vai rumo ao amanhã distante:
—Figura de proa a ver a própria imagem viva
Na espuma das ondas violadas,—e encantada
Do vento que lhe açoita a face bela,
Da espuma que lhe salga os lábios rubros,
Da luz ardente que lhe põe oiro nos olhos...
Dos sonhos de melhor com que demanda um porto novo.

—Lisboa de mais longe, de outras Indias,
Rumo a outros Cabos de Tormentas,
Com uma palavra, um canto de esperança
Nos lábios, nos olhos fitos no além do mar,
Para vencê-los.

E um propósito de luta ao serviço da Vida,
Para a fazer mais bela
Soltando os corvos, alando a caravela
Na Viagem que não tem retorno
Porque procura sempre e encontra
A nova India que jámais se perde.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

A MORAL E A FRUTA

Na vida particular um sujeito que diz hoje uma coisa amanhã outra, que afirma ou nega ao sabor das suas conveniências, que finge sentimentos que não tem é um farçante, um intrujão ou um hipócrita. Já na ordem social e politica pode ser apenas um diplomata habil ou um patriota esclarecido. Estas coisas já vêm, muito melhor ditas, no Principe, de Maquiavel. Enganar e mentir pode ser uma virtude quando se trata de enganar o «estrangeiro», de «levar á certa» o concorrente de além-fronteiras. Foi esta a moral dos Estados em toda a Europa cristã do século XIX e deste em que estamos.

Todavia, houve uma diferença e um progresso no século actual—foi que os vencidos da ultima guerra deitaram fora por inuteis, as formulas hipócritas consagradas e proclamaram, corajosamente, a lei do mais forte. Essa coragem valeu-lhes a derrota. Os outros, com medo do destino que lhes estava reservado e prometido, uniram-se todos e, como eram mais e tinham mais força, ganharam a partida. De onde se prova que Tartufo, blandicioso e velhaco, é melhor estratega e diplomata, que um valentão truculento e feroz. Definia-se assim dantes a moral como um conjunto de regras de acção uteis á conservação da espécie humana e que era, portanto, util proclamar e fingir defender para vêr se, assim, se conseguia levar os outros, a respeitá-los. Mas eu tenho a impressão que os homens actuais, já esclarecidos por uma longa experiencia histórica não acreditam nas proclamações dos moralistas. Não se deixam convencer—o que não exclui a alternativa de se deixarem vencer, quando não tem outro remédio. A velhacaria do «Principe» do florentino, foi superada. Os actores no tablado do Mundo já não enganam ninguém. O que eles dizem e proclamam serve apenas para dar assunto ás agências noticiosas. Sucede mesmo que tal figurão, desses que falam para a História está a fazer uma coisa no preciso momento em que a condena como imoral, ignobil e ilicita. É porém consolador registar que, nem por ser assim, a Humanidade é pessimista. Eu creio que, por essa Europa fora, mesmo comendo mal, vestindo mal, vivendo em ruinas, as novas gerações, a mocidade desses países, que saiu duma fogueira e pode, de um momento para outro, ser atirada para outra, não deixará de se divertir o mais que pode. Certo estou que tal como a nossa pacifica e feliz rapaziada desportiva, vai aos domingos ao futebol e á noite ao cinema ,vestida de farrapos e com o estomago insuficientemente cheio. Este optimismo julgo eu explicá-lo pelo facto de que, individualmente, cada homem espera que, para ele, as coisas vão mudar, que o diabo nem sempre está atrás da porta e que «de hora a hora Deus melhora». Se, individualmente, todos os guerreiros de todos os tempos, tivessem a certeza absoluta de que morriam na guerra, não havia batalhas, porque os exércitos desatavam a fugir. A esperança e o optimismo são tenazes no coração do Homem. Eu conheço um sujeito que é pobre, que todas as quintas-feiras compra um vigessimo da lotaria e tem hoje a minha idade. A's vezes—raras—sai-lhe o mesmo dinheiro—mas ele insiste, indefectivel. Pela mesma razão é que todos fingem acreditar que há uma consciência colectiva que, a sério, defende a Justiça, o Direito e a Moral. Eu, por exemplo, sou dos que acredito. Em tese — já se deixa ver. E por isso não se passa no Mundo coisa alguma das que vêm nos jornais de que eu, curiosamente, não dê fé todas as manhãs, lendo as noticias do estrangeiro. Há sujeitos que falam muito bem. Até dá gosto ouvi-los. Há tempos, por exemplo, achei encantadora a história das laranjas. Não conhecem a história das laranjas? Também a não posso contar com precisão porque já me não lembra com quem ela se passou. «Grosso modo» foi isto. Um país qualquer precisava, não sei para quê, muito de laranjas que não tinha. Outro país precisava também, urgentemente, que lhe dessem dinheiro que não possuia, em troca das laranjas que possuia aos montes. — Não queremos nada com os governantes desse povo; são execráveis, detestáveis, abomináveis e temos por eles uma tremebunda repugnancia—gritavam os homens publicos do primeiro país, do que não tinha as laranjas. E os governantes do que tinha as laranjas respondiam-lhe: «as laranjinhas estão aqui; venha de lá o dinheirinho».

E no dia seguinte, o primeiro país comprava ao segundo as laranjas todas depois dos seus mesmos homens publicos terem proclamado que os do segundo eram tão bons como as suas laranjas!

Porque, em matéria de negócios—a moral é uma coisa, mas as laranjas são outra coisa inteiramente á parte.

RAMADA CURTO

DESTINO...

Onda do Mar... porque vais
e eu fico náufrago e triste...
Leva-me ó onda do mar
Leva-me contigo... Ouviste?

Mas a ondinha do mar
não ouve a voz de quem chora...
Vai-se afastando da praia
e foge pelo mar fora

Eu que fico naufragado
na praia, vejo-a fugir...
E' a esperança que me foge
Sem que eu a possa atingir...

e a noite silenciosa
cai sobre o Mundo deserto.
Fica muito longe a esperança
e a magoa fica mais perto

Quando amanhece outra vez
olho o mar que não tem fim.
A esperança morreu ao longe
A magoa nasceu em mim...

JOÃO MANUEL RIBEIRO DA SILVA

LER E ESCREVER

1 Está publicado o numero IV do «Livro de Todos os Tempos —Historia da Civilização», do dr. Domingos Monteiro. Trata-se, como já frisámos, de uma esplendida obra cultural.

2 O recente livro de Carlos Sombrio sobre Florbela Espanca teve um tão entusiastico acolhimento do publico, que brevemente sairá a segunda edição.

3 «Caminhos Frios», de Leonor de Almeida. Poemas. «Encontro» «Da Janela», «Invocatória» são expressões de lirismo profundo, de um tom melancolizante, muito puro como expressão de alma.

4 Na colecção «Gente grande para gente pequena», publicou Adolfo Simões Muller,, «O Homem das Mil Invenções», história do notável cientista Edison.

5 «Chuva de Estrelas», de Manuel Cid Teles. Trovas simples, muito conceituosas, repassadas de beleza e de sentimento, que afirmam um poeta.

6 «As Armas Brancas do Solar de Pindela», por Alfredo Guimarães. Belo livro sobre armaria nacional, com numerosas gravuras, em edição do Instituto para a Alta Cultura. O livro é dedicado á memória de João de Guimarães, espadeiro de Nun'Alvares.

7 «A Bruxa», de Freitas Jorge, um romance dramatico, de fundo emotivo e ambiente rustico. O caso narrado não deixa de ser impressionante.

8 «Segredos de Polichinelo» versos de Alberto Uva. Temas diversos, uns de imaginação, outros de realidade, como as «Carqueijeiras», a afirmar um poeta que busca ser diferente e inovador.

9 Está publicado «O Marquês de Pombal e os seus biografos», de Alfredo Duante Rodrigues, que o legenda de «Razão de ser de uma revisão á sua historia».

Se V. Ex.ª pensa em almoçar ou jantar fora de casa queira experimentar a
CENTRAL DA BAIXA
SERVIÇO ESMERADO
94 — RUA AUREA — 98

OS NOSSOS CONTOS

O segredo dum jogador...

A' sociedade inteira não falta, entre aqueles que poderiam revelar genio, inteligencia, fortuna ou autoridade—os degenerados pelo convivio quase diario com o que sintetiza: falsidade e impureza.

Por este facto, entre a mesa verde, dados e naipes, vivia Eduardo horas esquecidas, introduzido entre a classe deprimente que se odeia entre si, que se alimenta do seu proprio vicio, ou que se derruba pelo azar.

Orquidea, sua mulher, era a martir que se deixára arrastar pela ilusão duma quimera, numa tarde em que a sua historia de amor ia dar inicio ao primeiro capitulo.

Eduardo falára-lhe entusiasticamente sobre casamento, e, três meses depois, a igreja abençoava o laço matrimonial daqueles noivos, num dia de muita luz e muito sol, em que o orgão se fazia escutar docemente e as flores cobriam os altares.

Tudo parecia anunciar aquela alegria e suave serenidade que jamais consente lágrimas amargas. Mas não: a catastrofe parecia ser inevitavel. Orquidea não sonhara que este vicio, corruptor do espirito, fosse uma mancha negra existente na vida do homem que começara a amar. Não desbaratou, porém, quando em contacto com a sua primeira decepção. Tentou reconquistá-lo pelo amor jamais provocando cenas de pranto ou revolta. Não podia admitir a hipotese de que o seu corpo fosse trocado pelo parlamento do jogo, tão desclassificado do nucleo que forma a virtude duma Patria, onde se vive instantes de ansiedade crucificante que amortalha o espirito, no veneno que estiola o cerebro, a personalidade e o caracter do homem.

Planeou por varias vezes, diferentes sistemas para retirar Eduardo desse precipicio no instante em que começava o combate com os seus parceiros.

Ainda não há muito, mandara-o chamar ao Estoril, atestando a urgencia maxima da sua comparencia em casa: «que se encontrava muito mal», etc.

Um sobressalto parecia assaltar Eduardo pelo receio do que ele julgava uma verdade; mas depois—depois, a sua aparencia de «dandy» descaracterizava-se pelo calão que num momento de colera ou cinismo embalara pelo delirio que blasfema ao seu parceiro, com quem ele cruzara palavras pouco gentis.

Faltavam apenas cinco minutos para a partida... «que esperasse»!... E o jogo fisionomico daquele retomava a expressão do homem ambicioso que esvazia a bolsa, contendo moeda.

Doutra vez, Orquidea propôs-lhe colaboração numas obras de caridade, em que os seus nomes passariam a ganhar foros de admiração e estima. Negou-se, dizendo-lhe que o tempo nem o dinheiro lhe chagavam para tanto, ao que ela altivamente contestou:

—Como queres ter dinheiro, se o gastas num ambiente que é vácuo sem luz nem melodia, onde te deixas apodrecer, para apenas amole-

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

(Continua na pág. seguinte)

Exposição Jaime Murteira

Na Sociedade de Belas Artes expõe agora o brilhante pintor de ar livre Jaime Murteira. Uma série de paisagens da nossa terra, de eloquente valor plástico. Boas atmosferas, tonalidades vibrantes, e um sentido lirico de beleza, que classificam o artista entre os primeiros no género

LIVROS e AUTORES

TEATRO

A SENHORA DOUTORA

peça de Olga Alves Guerra

Frequentamos pouco o teatro para conhecermos todos os seus valores de criação e interpretação. Nos ultimos anos poucos originais portugueses temos visto, até pela simples razão de não serem muitos os que têm vindo á luz da ribalta. Queixam-se os empresários de que, se há autores, não há peças susceptiveis de interessar o publico e de cumprir, na bilheteira, a sua função remuneradora.

Esta afirmação corresponderá a um facto corrente? Olga Alves Guerra, cujo nome brilhou na peça em «Tempos Modernos», parece querer demonstrar, precisamente, o contrário com a sua nova produção dramática «A Senhora Doutora». Não deixa de ser curioso que apareça, não numa ribalta, como seria natural, mas num modesto livro, e que a autora, num prefácio simpático de singeleza, peça desculpa ao publico do seu teatro, afinal... não ser teatro. Não lhe perguntamos se alguém leu o seu trabalho. Os critérios variam, e justificações há muitas. Mas, se alguém, atentamente, se debruçou sobre ele, praticou um grave erro, não o levando á cena.

Olga Alves Guerra deu-nos uma peça de conflito intenso, admirável de arquitectura cénica, com costumes flagrantes da época, e, se cuidou menos da prospecção das almas, foi para atingir em cheio os nervos do publico, com efeitos em que se pode rastrear a lição, talvez, fácil, de Charles Meré, mas que nem por isso é somenos dentro de uma maneira que, embora tendenciosa, se vai filiar no tipo dramático das obras de Bernstein.

«A Senhora Doutora», não tem palavras a mais, nem figuras indeterminadas. Tudo se concentra para obter uma série de efeitos em rajada, que são outros tantos golpes de teatro. Vê-se que Olga Alves Guerra domina completamente a matéria, chega onde quer, e até, num virtuosismo de talento, nas sabe dar um final imprevisto que tem grandeza moral. O esquema da peça não deixa de ser curioso. Na primeira cena, Delfina, a senhora doutora, conta a uma amiga, o que há dois anos se passou com ela, justificando assim a entrada de certa figura, e logo, na segunda, a história se desenvolve, retrospectivamente, para voltar na ultima cena a actualidade da primeira.

O que é o conflito? Uma mulher deixa-se amar por um homem casado e, quando este, enfim, está livre, os acontecimentos ultrapassam-na, sacrificando-a para sempre. O que assim dito parece simples tem uma série de acidentes, de choques e de reviramentos, que dão ao problema uma empolgante força dramática —não trágica—através de impeditivos, de consciência e de inibições sociais, perfeitamente caracterizadas, que são outros tantos elementos de acção progressiva. De resto, Olga Guerra retrata costumes da época. O rapaz timido e orgulhoso, que rouba, e que, afinal, vem a ser feliz; a mãe incapaz de educar as filhas; o pai, a quem a doença do filho separa da mulher que ama; o mestre que resigna, substituido por um vaidoso sofrego de gloriola; a médica que não soube ganhar a batalha sentimental, enquanto a irmã, frivola e materialista surge bafejada pelo destino nestas contradições vulgares e reais da existência—são tipos expressivamente marcados, na geometria perfeita de uma acção que só poderá ter o defeito de ser conduzida, olhando muito de perto o publico. Preferimos esta impressão de «A Senhora Doutora», um pouco esparsa, a reproduzir o entrecho, convencidos de que um dia será, como se impõe uma realidade na cena portuguesa.

POESIA

SERRA-MÃE

por Sebastião da Gama

«Oh Serra das Estrelas tão vizinha: quem nunca de ti, Serra, se apartara», disse Frei Agostinho. Esta legenda dá o timbre a este livro de poemas. Sebastião da Gama, como que em ascensão lirica, canta a grandiosa cordilheira, descobrindo-lhe motivos de beleza que são outros tantos extases de comoção assombrada. «Serra-Mãe», embora a tenha por assunto principal, reune outros temas, que demonstram o valor do autor.

«Canção de Todas as Horas», «Perfeição», «Diario de Bordo», caracterizam a maneira de Sebastião Gama, sempre vibrante e ardente,

ANTOLOGIA DE POESIAS RELIGIOSAS

por Guilherme de Faria

Como se lê, na nota dos editores, este livro esperou vinte anos para ser uma realidade. E' um florilegio de lirismo religioso, desde o seculo XV até aos nossos dias, recolhido, preciosamente, por Guilherme Faria.

E' com amarga saudade que evocamos esse delicado poeta, de tão fina sensibilidade, que parecia adivinhar a morte, ainda quando ela vinha longe. Eram tristes os seus olhos, como a sua musa, de tão intimo sofrimento, onde brilhavam novas e fatidicas estrelas. Ao escrevermos o seu nome, o coração ainda se contrai, alanceado por uma fria e sombria dor.

O POETA GUILHERME FARIA

E' dele esta antologia de poesias religiosas, orações e hinos de amor divino, algumas de exemplar pureza, irradiando da terra já como soluços, já como enseios de esperança. O livro abre com a oração do Justo Juis, do rei D. Duarte, até aos nossos tempos, incluindo romances e cantigas de tradição popular. Guilherme Faria terminava a obra, com o belo soneto de Antonio Nobre, que começa:

Pelas espadas que tu tens no peito
pelos teus olhos roxos de chorar,
pelo manto que trazes de astros feito,
por esse môdo tão lindo de andar;

Os editores juntaram-lhe depois alguns suaves e graves versos de Guilherme de Faria, numa acertada consagração espiritual.

O livro é prefaciado pelo sr. arcebispo de Evora, escrito em vida do compilador.—*(Gama).*

NOVELAS

PARRADOS

de Fialho de Brito

A literatura regionalista está caindo numa hipertrofia de caracteres e costumes, que falsificam, de certo modo, o seu naturalismo rural. O daltonismo literario é tão grave pecado como o peculiarismo levado ás ultimas consequencias. Dá aberrações. Que não se interponha entre o modelo e o leitor—o autor estilizando, deformando, ou carregando as cores e os traços. O que se pede? Pouca coisa: que se deixe falar a vida, recolhendo as suas multiplas vozes, porque elas, agrestes, dramaticas ou poeticas, têm mais eloquencia real do que todos os libretos intelectuais, a que servem de partitura esta ou aquela região.

Num «monte» alentejano, encostado ao Guadiana, já quando se avistam terras de Espanha, nasceu agora um curioso e pitoresco escritor naturalista. Chama-se Fialho de Brito, e deu á sua primeira obra o titulo do local onde as suas novelas decorrem.

«Parrados» entrou assim, na literatura, com o seu nome rebarbativo, senão retumbante. Devemos dizer que o «clima» do desconhecido povoado, tem interesse narrativo. Fialho de Brito dá-nos uma serie de episodios, observados, vividos, em linhas naturais, que nos cativam pela sua simplicidade. Os tipos, os costumes, os modos de linguagem, os sentimentos, têm ali um cunho particular. Dir-se-ia que os vemos através das páginas deste «Parrados»—cronica de aldeia, que não é optimista, nem exacerbadamente dramatica, mas, fotograficamente, justa, no seu verdadeiro humanismo. O livro deixou-nos uma agradavel impressão. (Edições Gama).

ROMANCE

O CAVALEIRO, O MONGE E O OUTRO

por Mário Domingues

Não deixa de ser paradoxalmente estranho, até mesmo como afirmação de valor, esta obra, de folego romantico, numa epoca em que o realismo ainda é a trave mestra da literatura. Mas Mario Domingues tem mil possibilidades. Quando se escreve, como ele, numa prosa clara, cantante, que tão de perto cinge a ideia, tal qual um cetim, que envolvendo um corpo de mulher lhe desenha todas as formas—não há assuntos que sejam de ontem ou de hoje. Aliás, Mario Domingues como que quis afirmar o seu talento de romancista, movendo numerosas figuras, criando as mais variadas e palpitantes situações de interesse, e dando-nos, num quadro perfeito de sugestão, como descritivo primoroso e pormenorizado, uma pintura da Idade Média.

Vê-se que Mario Domingues tem uma imaginação fertil, que roça mesmo pelo prodigio. Este seu livro, que se pode considerar um prototipo da literatura romantica, se tivesse aparecido na época garretiana, seria efusivamente saudado pelos proceres da escola. E' curioso que sendo a trama de «O Cavaleiro, o Monge e o Outro», um produto vincado dessa escola—talvez, com um certo sorriso do autor—a maneira como está escrito filia-o de certo modo, na escola queiroziana. Mario Domingues como conseguiu fundir estes dois mundos difefascinado pela transparencia da prosa, precisamente, adjectivada, de um ritmo largo e harmonioso, e pelos lances que, rapidos e incisivos, irrompem, constantemente, através de uma intriga em que o romanesco não falseia os caracteres, nem, uma vez definido o ambiente retrospectivo, invalida a verosimilhança. Mario Domingues criou um personagem, que é alma e corpo, misticismo e satanismo, luz e trevas, em pateticos dualismos e contradições. Apesar do seu valor simbolico, a sua humanidade ressalta viva e eloquente.—*(Editorial Enciclopedia).*

TAUROMAQUIA

YO, GARCIA

Autobiografia de Ricardo Garcia «K-Hito»

Não é indispensável que o humorista seja um guarda chuva voltado do avêsso. «K-Hito» é antes um guarda-sol, amável e protector, como o semanário «Digame», de que é director. Para ele não há toureiros maus, mas apenas toureiros infelizes, e os infelizes merecem protecção, sabendo, porém, distinguir os bons e os muito bons.

(auto-caricatura de K-Hito)

O seu recente livro acêrca de Manolete, cuja morte teve a infelicidade de presenciar, foi um êxito para o escritor e para o homem, leal, bondoso. Esta auto-biografia que acaba de publicar, «Yo, Garcia», escrita com a sua graça pessoalissima, é mais um triunfo para o caricaturista e para o escritor.

Ricardo Garcia «K-Hito», daquela geração de caricaturistas que em Madrid acolheu festivamente o nosso Leal da Camara, continua a ser o amigo de todos os portugueses que vão a Sevilha e a Valência e a todas as feiras que frequenta. Este é mais um motivo para interessar aos portugueses este livro de «K-Hito», «Yo, Garcia».

«SEVILHA NA HISTORIA DO TOUREIO»

de L. Toro Buiza

Noticiámos há meses a aparição do melhor livro de touros publicado em 1947—e já o «aficionado» bibliografo sabe que nos referimos á erudita obra «Sevilha en la Historia del Toreo», de Luis Toro Buiza, director do Arquivo Hispaelense, em luxuosa edição do Patronato de Publicações do «Ayuntamiento». Ampla noticia merecia este livro que traz a publico o resultado de laboriosas e inteligentes investigações acerca das origens da arte do toureio e das mais memoráveis festas de touros, e em que demonstra não ter sido «Costillares» o inventor do «vuela-pié», e carecer de veracidade a existencia de Bellon «O Africano». Numerosas reproduções ilustram nesta obra o catalogo da exposição da Arte do Toureio, realizada em Sevilha quando da Feira de 1945, de cuja comissão executiva foi presidente o autor do livro; mas tudo isto interessa especialmente o «aficionado» bibliografo, como acima dizemos, ainda que a todos interessem muitos dos capitulos do substancioso volume. Assim diz uma corrente, mais ensaista que erudita, que trata de levar para o norte de Espanha as ganaderias bravas autóctonas e, como não bastasse, quer, forçando o caso, levar para Aragão e Navarra a origem do toureio a pé. A' primeira afirmação opõe Luis Toro Buiza a de que na proto-historia ibérica, que foi mais tarde a Bética dos romanos, já havia touros bravos, como se prova até pelas gravuras do livro que reproduzem o touro de pedra encontrado no Guadalquivir. Como podem os aragoneses ter sido criadores de uma arte para a qual o tempo tem demonstrado não disporem de marcada vocação?—pergunta o autor, que conclui assim, com sua graça andaluza: «Onde nasce esta arte do toureio a pé? Onde havia de nascer, criaturas de Deus, se não na Andaluzia e nos seus matadouros». E prova a aprendizagem nos matadouros com documentos definitivos; e passando pela antipatia dos Bourbons pelo toureio a cavalo, chega á conclusão de que por isto mesmo nasceu o toureio a pé e de que, declarando modestamente não terargumentos para a afirmação, que a disciplina da festa de touros nasceu também em Sevilha. Grande livro este, que deve figurar, em lugar de honra, nas boas bibliotecas de Tauromaquia.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64–LISBOA. A casa que melhor trabalha

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pág. anterior)

cer a preguiça? E como queres ter tempo—essa dadiva que se impõe para que nele se ajardinem: aspirações, ideais, sementes frutiferas—reito, e não colhes a claridade que Deus te se enlutas a alegria e tempo a que temos dioferta?

Eduardo, pela primeira vez, escutava um tom energico de sua mulher, numa interrogação decisiva, que exigia resposta. Vacilou por instantes, porém, não tardou em contestar:

—Preciso, além de ti, algo mais que me prenda á vida. Sei que não sou mais do que um animal, raciocinando cifras, um eterno embriagado que, talvez por força do destino, até nas suas horas de trabalho redige contabilidade.

—Mas Eduardo—disse sua mulher num tom de voz magoado—, não sabes tu, que aquilo que hoje obtens pelo jogo é destroço de amanhã? Por que amesquinhas a tua personalidade, que eu desvendo interessante, o teu valor intelectual que se esteriliza, deixando-te dominar por um vicio que azeda o espirito, como invasão que infringe e córroi, convertendo o jogador num homem banal, bastado do Belo e eterno decadente?

—Orquidea, acaso pensas que não reconheço esta doença—serpente que se enrosca na minha alma, para usurpar-me os bens intelectuais, morais e materiais que possuo—como o alcool que o vinho contém e adormece a consciencia?

Eduardo, pálido e tremente, acabou por exclamar numa inflexão de voz, que é segredo:—Tu não conheceste a minha história!

Limpou o suor da testa e rosto que lhe caía em gotas, e depois... limpou também uma lágrima que dos olhos lhe caía em silêncio, para logo começar:

—Eu tinha 15 anos quando fiquei—primeiro sem o meu pai, depois, sem minha mãe; isto, no espaço dum ano. Ficara só e pobre. Arrastado por amigos falsos e ricos, joguei com eles a minha sorte: uma pequena quantia que meu pai me tinha deixado, e que logo fora conquistada por esses amigos cinicos e ambiciosos, possuidores de bens e fortuna. Apesar de muito mais velhos do que eu, não souberam guardar consequencias, pois quem mais tem mais quer, e os desgraçados que se enforquem! Fiquei na miséria. Operou-se em mim o desejo da vingança: recuperar o que perdera das mesmas mãos que me haviam roubado a alegria de viver uma vida humilde, mas serena. Levado por esse desejo, instintivamente, atirei-me ao vicio.

«Os meus companheiros de jogo eram sempre os mesmos—aqueles tais a quem um dia pedi auxilio, e que, para que a negação fosse diplomática, preferiam arrastar-me até essa sociedade, onde os homens são degenerados e as mulheres não têm pudor.

Quando te conheci fui injusto; guardei o meu segredo, e até hoje vim mentindo.

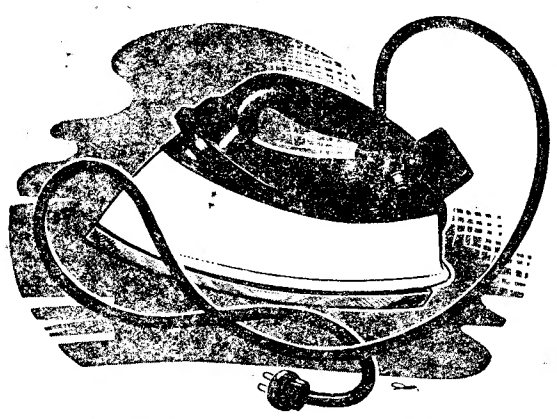
«Entristecido pela maldade dos homens, entristecido pelas regalias de que te privo, e entristecido por...

Aqui, Eduardo não pôde esconder uma torrente de pranto, e, guardando a fronte entre as mãos, chorou, tal e qual uma criança.

Orquidea, amorosa e bela, virtuosa e sublime, ajoelhou-se-lhe humildemente, e, segurando-lhe as mãos, exclamou, verdadeiramente sensibilizada:—Compreendo tudo.

«Beija a minha fronte... Escuta o que tanto desejas ouvir: Vou ser mãe!

FERROS ELECTRICOS "His Master's Voice"



GRADUAÇÃO DE CALOR PARA CADA TECIDO
Interrupção automática de corrente
AQUECIMENTO RAPIDO — CONSUMO MINIMO
Nas casas da especialidade de todo o País

DISTRIBUIDORES:

VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
LISBOA — R. Nova do Almada, 95-99
PORTO — Rua Santo António n.º 176
(Vadeca, Ld.ª — Agentes)

GREEK LINE

SERVIÇO REGULAR RAPIDO

Próximas saídas de LISBOA do paquete de 17.000 toneladas

«NEA HELLAS»

NEW-YORK directo EM 13 DE MARÇO

NAPOLES e PIREU EM 23 DE FEVEREIRO

Preços especiais de ida e volta à Itália, com estadia completa de 14 dias

Para passageiros e carga, tratar na

GREEK LINE

15, RUA DOS FANQUEIROS — Telefone 2 1143

MUITOS ANOS DE SUCESSOS SÃO O MELHOR RÉCLAMO DO

SABONETE TAIPAS

Se nas suas refeições pedir, e pede com certeza,

Vinhos de Colares

exija que as garrafas tenham apôsto o sêlo de garantia da

ADEGA REGIONAL

Os restantes não são vinhos de chão de areia, de casta Ramisco, nem

Vinhos de Colares

QUER TER SAÚDE e ALEGRIA
Tome os banhos no Poço do Borratem, 4, 1.º

Karl Julius Steglich

FALECEU

Maria Manuela Coutinho da Silveira Ramos Steglich, Frederico Julio Steglich (ausente), Carlos Pedro Steglich, Albertina Sofia Steglich Starick e seu marido (ausentes), Augusto Gilherme Stelglich e esposa (ausentes), Fernando Steglich e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido Marido, Pai, Sogro e Parente, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 15 horas da Capela do cemiterio Alemão.

AGENCIA BARATA

AS RUGAS

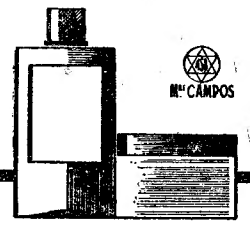
SÃO O PIOR INIMIGO DA SUA BELEZA

ELIMINE AS SUAS, USANDO OS

PRODUTOS ELECTRICOS

MIRABILIA

(LOÇÃO E CREME)



Pensão ASTORIA

Rua Braamcamp, 10, 3.º (elevador). Direcção dos antigos proprietarios, com serviço melhorado e preços actualizados.

Excursão a Madrid

De 19 a 23 de Março

Em luxuosos autocarros, com passagem por Elvas, Badajoz, Mérida, Talavera de la Reina e regressando por Salamanca e Vilar Formoso.

Preço de cada lugar
Esc. 600$00

Peça informações e inscreva-se já.
CAPRISTANO & FERREIRA, L.DA
R. Martim Moniz, 51 — Tel. 21003
LISBOA

Sebastião Pulido Garcia

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria das Dores Ramalho Rosa Pulido Garcia, Maria Noémia Ramalho Pulido Garcia, Domingos Garcia Pulido, sua esposa Maria Fernanda de Seabra Garcia Pulido e filho João Telo de Seabra Garcia Pulido, Helena Garcia Pulido, Manuel Ramalho Rosa e sua esposa Carlota Barreto Ramalho Rosa e filho, Augusto Manuel Barreto Ramalho Rosa, João Ramalho Rosa, sua esposa Maria Urbana Alçada Guimarães Ramalho Rosa, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Irmão, Cunhado, Tio e Parente.

Amanhã, pelas 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde o corpo se encontra depositado, será celebrada Missa de corpo presente, efectuando-se em seguida o funeral para a estação do Cais do Sodré, donde seguirá para o cemitério de Vidigueira.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Não é para admirar, com uma iluminação dificiente! Mesmo utilizando um microscópio, V. Ex.ª teria necessidade de uma luz apropriada. Fora com as más lâmpadas! Substitua-as por uma Philips de grande rendimento, e poupe também os olhos. Para quê todos esses aborrecimentos se a luz Philips não custa quase nada!".

PHILIPS *lâmpadas*

LUSOTERMO

LANÇOU A NOVA SERIE

EXTRA

A MAIS ANTIGA FABRICA PORTUGUESA

FUNDADA EM 1937

VIDROTECNICA, LTDA.
R. PRAIA PEDROUÇOS, 112
LISBOA

VANTAGENS:

VEDAÇAO DE BORRAC
QUE EVITA INFILTRAÇ
PARA O INVOLUCR(
MAIS HIGIENICA
MAIOR DURAÇAO
FORMATO MODERN(
COPO DE GRANDE CAPACIDADE
OPTIMA APRESENTAÇ
PREÇO DE CONCORRENC

PEQUENAS NOTICIAS

REGIONALISMO

A Casa do Algarve vai festejar o segundo aniversário do seu ressurgimento, com o seguinte programa: dia 20, ás 22 horas, sessão solene; dia 21, ás 22 horas, conferência pelo sr. Armando Miranda, seguida de baile; dia 29, ás 16 horas, tarde algarvia.

DESASTRES

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Nos Restauradores, foi atropelado por um automovel o moço de armazem José Augusto Miranda, de 22 anos, residente na Travessa da Pereira, 29, r/c. Ficou internado na sala de observações do hospital de S. José, com ferimentos na cabeça.

CENTRO ESPANHOL

Tomou posse a nova direcção do Centro Espanhol, de que são presidente e vice-presidente, respectivamente, os srs. D. José Maria Illa Ocaña e D. Manuel Durán Dominguez.

«CRUZ DE MALTA»

Na sede da Associação Humanitaria «Cruz de Malta», na Praça Ilha do Faial, 2-A, toma hoje, ás 21 e 30, posse do comando da 1.ª secção auxiliar de socorros o sr. alferes José Maria da Silva.

CONFERÊNCIAS

O professor Myron Jirmounsky realiza amanhã, ás 18 horas, na sala de conferencias do Museu Nacional de Arte Antiga, a sua terceira lição, acompanhada de projecções. Versará sobre a pintura veneziana no seculo XVIII.

PENSA-SE CRIAR

a Camara de Comércio suiça no nosso País

A Suiça, exemplo de povos, pelo seu progresso moral e material, tem trabalhado, ultimamente, para estreitar os laços de amizade que a ligam a Portugal. Através dos seus organismos coordenadores, chegam-nos, assim, todos os dias, novas provas do seu interesse por Portugal, no que respeita a intercambio, salientando-se, entre as iniciativas tomadas ultimamente, a Agência de Turismo que funciona na Avenida da Liberdade. Segundo as melhores informações, que nos chegam através de pessoas responsáveis, a Suiça pensa em criar, brevemente, no nosso País, uma Camara de Comércio, á semelhança das que já aqui funcionam, por iniciativa de outros países. Na criação da Camara de Comércio Suiça, estão interessados alguns dos elementos mais importantes da colónia suiça no nosso País.

BEM FAZER

Para a doente tuberculosa de Montachique, a que nos referimos, recebemos, de um nosso leitor de Leiria, 20 escudos.

—Para Filomena Antunes Leal, Travessa do Açougue, 14, cave, esquerdo, que necessita de estreptomicina, recebemos 100 escudos, de G. S.

José Luiz Justo

Raul Borges Justo, Maria do Rosario Borges Justo e familia participam o falecimento de seu pai e esposo, e que o funeral se realiza dia 19, ás 9 h. da manhã, do Bêco da Ricarda, 3, 2.º, para o talhão dos Combatentes, no cemiterio do Alto de S. João.

A projectada união europeia

(Continuação da 1.ª pág.)

vin». E o próprio ministro dos Estrangeiros belga completou esta informação com um comunicado oficial, no qual se dizia que «o convite feito pela Camara de Comércio ao sr. Mac Neil datava de há muitas semanas».

Mas o mesmo comunicado revelava que o ministro de Estado britanico «aproveitaria, decerto, a oportunidade para uma troca de impressões com os ministros dos Estrangeiros belga, holandês e luxemburguês», e acentuava que o sr. Mac Neil não era portador de nenhum projecto de tratado nem de qualquer proposta, que não fora encarregado de nenhuma diligência oficial e que as conversações que teria em Bruxelas seriam de caracter geral».

Ninguém ignora que o sr. Spaak, que é também chefe do Governo belga, tem um fraco acentuado pelo «mistério». Apesar de socialista, a diplomacia secreta revestiu-se sempre para ele de grandes atractivos. Num discurso que proferiu na Haia, o sr. Spaak revelou a esse respeito o seu pensamento ao dizer: «Os povos devem saber o que os diplomatas pretendem fazer-lhes comer, mas para isso não precisam conhecer a receita do môlho com que a comida é temperada».

Para toda a gente era evidente que as conversações que o sr. Mac Neil devia ter em Bruxelas excederiam, em muito, o quadro limitado que pretendiam impor-lhe as informações oficiais. A presença do sr. Bech, ministro dos Estrangeiros do Luxemburgo, era explicada pela necessidade de ele também assistir ao banquete para o qual o sr. Mac Neil viera. Mas essa explicação não servia para justificar a rapidez com que o seu colega da Holanda, sr. Van Roetzeler, se precipitou sobre Bruxelas no dia seguinte ao da chegada do representante britanico.

Em Londres, de resto, ninguém se preocupava em ocultar o significado exacto da visita do sr. Mac Neil. Na capital da Grã-Bretanha dizia-se, abertamente, que «ele teria em Bruxelas demoradas conversações a respeito da sugestão do sr. Bevin para a criação de uma federação da Europa Ocidental e que se atribuiam a essas conversações a maior importancia».

A oferta feita aos países da «Benelux»

No seu discurso dos Comuns, o sr. Bevin afirmara que «a união da Europa Ocidental, tal como ele a concebia, devia assentar num nucleo inicial constituido pela Grã-Bretanha, pela França e pelos países da «Benelux». O sr. Bevin acrescentara mesmo que «tinha chegado o momento de estreitar as relações da Grã-Bretanha com esses países». Mais tarde soube-se que o terreno para isso fora demoradamente aplanado por uma serie de consultas oficiosas entre os srs. Bevin e Spaak.

O ministro dos Estrangeiros britanico revelara no discurso dos Comuns que os embaixadores de S. M. em Bruxelas, na Haia e no Luxemburgo, tinham recebido instruções formais para iniciar as conversações definitivas sobre o assunto. Os tratados a negociar com os países da «Benelux» seriam decalcados no modelo do de Dunkerque, concluido entre a Grã-Bretanha e a França.

Pode, portanto, dizer-se que o debate sobre a oferta britanica para a realização de um tratado de aliança com os países da «Benelux» se iniciara antes da chegada do sr. Mac Neil a Bruxelas e que a visita deste estava estreitamente relacionada com a referida oferta.

A tentativa do Governo belga para atribuir áquela visita uma importancia relativa servia apenas para tornar publica a reserva com que a oferta fôra recebida e para demonstrar que entre os países da «Benelux», e especialmente entre os belgas, existiam certas hesitações quanto á vantagem de aceitar.

E' certo que o sr. Spaak aprovara calorosamente o discurso do sr. Bevin a respeito do qual afirmara que se tratava de «um acontecimento capital que assinalava uma data na historia do Mundo, da Europa e, sobretudo, do Ocidente europeu».

Mas apesar destas declarações ninguém se arriscaria a concluir que a proposta do sr. Bevin suscitara nos países a que se dirigia—nem na Bélgica, nem na Holanda, nem no Luxemburgo—um entusiasmo correspondente.

ATTICUS

N. da R. — Depois de nos terem sido enviadas de Bruxelas as duas crónicas que hoje começamos a publicar sobre a criação de uma união ocidental, o chefe do Governo belga, sr. Spaak, proferiu sobre este assunto um importante discurso de que o nosso jornal publicou um extenso relato telegráfico.

Esse discurso, que traduz uma calorosa aceitação de principio dada pela Bélgica á sugestão do Secretário de Estado, sr. Bevin, confirma, no entanto, a natureza das reservas postas por aquele país á celebração definitiva de um tratado de aliança das cinco potências ocidentais ás quais se referem as crónicas que nos foram enviadas.

Acidente no trabalho

BEJA, 18.—(Pelo telefone).—Hoje, na oficina de serralharia Batalha, que fica junto da estrada que conduz a Lisboa, o operario Manuel Jesuino Orelha, de 17 anos, morador na Rua Conselheiro Meneses, foi atingido por um ferro em brasa, sofrendo uma grave lesão na vista esquerda. O infeliz deve sofrer a perda daquele orgão visual.

UMA GRANDE ASSEMBLEIA

de raparigas católicas

No dia 29 do corrente, vai realizar-se em Lisboa uma grande assembleia de raparigas católicas, com o objectivo de tornar conhecidas as conclusões do Congresso Internacional da J. C. F. realizado em Roma, no mês de Setembro de 1947. Estas conclusões fazem parte de um documento elaborado no referido Congresso e que constitui a «Carta Magna» da Juventude Católica Feminina. São encarados os vários aspectos da vida familiar, profissional e civica da rapariga católica, em ordem á sua indispensável colaboração na comunidade humana.

Estão encarregadas várias dirigentes gerais e diocesanas de apresentarem, na projectada assembleia, trabalhos sobre os referidos aspectos. A sessão será presidida pelo sr. cardeal-patriarca, na presença do sr. bispo de Helenópole, assistente geral da Acção Católica Portuguesa. De todas as dioceses virão a Lisboa delegações da J. C. F. tomar parte nos trabalhos. A assembleia magna das raparigas católicas será preparada com reuniões feitas por propagandista de movimento, nas diversas secções de Lisboa.

LAVE A CABEÇA
de 8 em 8 ou, pelo menos, de 15 em 15 dias com o famoso
Shampoo Casulo

Para tirar a gordura, caspa, sebórreia e outras impurezas, substancias estas que fazem cair o cabelo e impedem o seu crescimento, lave a cabeça com regularidade com o famoso «Shampoo-Casulo», como lava as mãos várias vezes ao dia.

O «Shampoo-Casulo» é de espuma abundante e compacta como nenhum outro, não é cáustico, não tem potassa, não tem amonia nem sabão oxigenado.

Não há outro Shampoo igual Evita a queda do cabelo e as cabeleiras tornam-se mais fortes, espessas e onduladas.

Depois da lavagem com o «Shampoo-Casulo», para fixar os cabelos, visto que ficam desengordurados e soltos, empregar um pouco de vaselina sólida ou liquida, que é um derivado do petróleo e também bom para o cabelo.

O «Shampoo-Casulo», que custa 5$00 e 4$00 cada carteira, respectivamente para Senhora e para homem, vende-se nas principais perfumarias, farmácias e drogarias do País, mas se não o encontrar no seu fornecedor habitual peça pelo telef. 36531 ou á Soc. Port.ª de Sabões, Ld.ª Rua dos Lusíadas, 29, Lisboa, que lhe será fornecido pelos mesmos preços.

O Mistério da mulher que nunca envelhece

Sem uma ruga, aos 45 anos! Um tom de pele fresco e claro, como o duma rapariga! Estes são os mágicos efeitos do «Biocel» — um novo e surpreendente elemento de rejuvenescimento — descoberto pelo Prof. Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. Alimenta e dá mocidade à sua pele enquanto dorme. Está agora no Creme Tokalon, Côr de Rosa.

De dia use Creme Tokalon, Côr Branca, e à noite Creme Tokalon Côr de Rosa.

A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

A RAPIDAUTO, L.DA
Rua Vieira da Silva, 38 (Alcantara)
Reparações de Automóveis
Telef. 64214

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
S. A. R. L.

Divisão de Abastecimentos
Serviço de Compras

—oOo—

CENTROS DE RODAS DE AÇO MOLDADO PARA MATERIAL CIRCULANTE

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste material.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer, têm patentes em Lisboa, na Divisão de Abastecimentos, Serviço de Compras, Santa Apolónia, em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas serão recebidas até ás 15 horas do dia 24 do corrente.

Os concorrentes deverão enviar, em carta registada, uma cópia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1948.
Pelo Director Geral da Companhia
a) *Campos Henriques*

Já muitos experimentaram a famosa POMADA PARA CALÇADO
SULTANA
Todos lhe dirão que ela é a melhor porque é fabricada à base de cêra de abelhas tratada por processo patenteado
Faça o mesmo que os outros e peça-a em toda a parte
C. P. P. O. Campo das Cebolas, 47-4.º LISBOA Telef. 33032
C. P. P. O. Rua Nova da Alfandega, 70-1.º PORTO Telef. 25065

Cerco de Pesca
Vende-se completamente novo, com respectivos acostados e redes novas
FACILITA-SE PAGAMENTO
TRATA
Joaquim C. Maria
Olhão

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Análises clinicas.

FORÇA E VIGOR
EROSYL
TÓNICO MASCULINO
Associação e combinação química, opoterápica e vegetal de algumas substâncias altamente tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes-orgânicos próprios dos excessos ou da idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Cansaço cerebral ou físico e Neurastenia. Enviam-se literaturas a quem interessar e amostras aos Ex.mos Clínicos.
Agentes em Portugal
Soc. Industrial Farmacêutica
Travessa da Espera, 3-Lisboa

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 2 9607

«SEMPRE FIXE»

Carteira—Perdeu-se
Com bilhete de identidade, licença de jôgo de lotaria e documentos que só ao próprio interessam. Pede-se a fineza do a enviar á Rua do Amparo, 92.

Aluga-se casa
11 div. a estrear água e luz serve para 2 familias. Ver e tratar—Vila Moura, Trafaria. Tel. 220 e 21691.

PASTAS
Vende oficina própria
Rua Barros Queiroz, 8-1.º

A política externa definida por um dos chefes do partido de De Gaulle

PARIS, 18.—Um dos chefes do partido gaullista, Gastão Palewski, proferiu um discurso em que diz:

—Os britanicos, que em 1920 quiseram desmilitarizar a Renania, laboravam em erro e provou-se que assim era. Aqueles que lho diziam eram os verdadeiros amigos da Grã-Bretanha. O mesmo aconteceu em 1933, quando Hitler invadiu a Renania. A consequencia desse acto foi a guerra.

Palewski acrescentou nada se poder organizar na Europa sem a França. A conferencia de Yalta, sem a participação da França, foi um erro. Os resultados foi poderem os russos estabelecer-se em Berlim e a Europa ficar dividida. Acrescentou:

—E' uma estupidez assinar qualquer tratado, como o tratado de Dunkerque (de aliança anglo-francesa) antes de se ter encontrado uma solução para todo o problema germanico; e este problema deve ser resolvido na proxima semana.

Recordando que Bismarck disse uma vez que «o Oriente principia em Viena», Palewski acrescentou:

—Pensamos que o Oriente está a avançar e se encontra já em Berlim.

Palewski disse ainda que o plano de Bevin, de uma Europa ocidental era muito semelhante ao plano sovietico de um bloco oriental.—(Reuter).

O irmão de De Gaulle ataca o Governo

PARIS, 18. — O «Rassemblement du Peuple Français» levou a efeito, a noite passada, nesta capital um comicio publico à que assistiram alguns milhares de pessoas e em que discursaram numerosos oradores, entre os quais, Pierre de Gaulle, irmão do general e presidente do Conselho Municipal de Paris, que atacaram a politica do Governo e exprimiram a sua opinião sobre a situação internacional. Referindo-se á situação geral em França, Pierre de Gaulle disse que «o poder continua a deslocar-se, o plano Mayer constitui um malogro e aumenta constantemente a convicção de que a nosso hora se aproxima! Em Março ou Abril dar-se-á o deseneadeamento da acção de Estaline e veremos a sabotagem efectuada em escala nacional pelos extremistas espanhois e jugoslavos».—(France Presse).

A fiscalização dos preços

PARIS, 18—A Assembleia Nacional discutiu o projecto de lei do Governo sobre a fiscalização dos preços.

O ministro da Justiça, André Marie, disse que a lei era indispensavel porque o Governo «não tinha poderes suficientes como aqueles que pede agora».

O ministro das Finanças, René Mayer, falou da medida como essencial no caso de se querer tomar uma acção contra aqueles que abusam da liberdade neste país.

O debate foi adiado para as 14 horas de hoje.—(Reuter).

PNEUS
Para automoveis e camions
MICHELIN • MABOR
GOODYEAR • KELLY
aos melhores preços e com montagem grátis
Agentes—Saraiva & Gonzalez, Lt.ª
Rua Mousinho da Silveira, 29
(á Rotunda)—Lisboa—Tel. 51962

"DE RESZKE"
E' apreciador de um bom cigarro de tabaco VIRGINIA ou TURCO, com filtro? Experimente um «*De Reszke*».
O cigarro *aristocrático*.
Em todas as tabacarias

Restringe-se a exportação de gasolina americana

WASHINGTON, 18.—O Departamento do Comércio proibiu ontem á noite a concessão de todas as licenças de exportação para a gasolina e óleos combustiveis, durante 48 horas, a fim de aliviar um tanto a escassez que se nota nos Estados Unidos.

O porta-voz do Departamento do Comércio declarou que, «antes de sexta-feira, seria provàvelmente anunciada uma nova redução nos novos contingentes de exportação».

O Departamento do Comércio anunciou primeiro a suspensão temporária das licenças de exportação, mas, 30 minutos depois, esse comunicado era anulado e anunciava-se estarem a preparar-se os planos dos novos contingentes de exportação.

Novamente, meia hora depois, o Departamento anunciava estar em vigor de facto a suspensão das licenças de exportação. Essa suspensão de licenças permitirá aos funcionários examinar as necessidades dos países estrangeiros em produtos petroliferos.—(Reuter).

Abre depois de amanhã em Londres a conferência das quatro potências para tratar da paz com a Austria

supondo-se que as condições russas serão particularmente severas

LONDRES, 18.—Nos circulos diplomáticos desta capital supõe-se que os representantes da Russia e dos Estados Unidos vão disputar vivamente durante a conferência dos delegados especiais das quatro maiores potências encarregados de estudar o tratado austriaco. A conferência inicia os seus trabalhos em Londres na sexta-feira á tarde.

A nota sovietica, expondo os termos precisos das reptensões de Moscovo quanto aos bens alemães na Austria, torna claro que essas condições são duas vezes mais severas do que as da proposta francesa também submetida á conferência. O facto de a Russia, em fim de Janeiro, ter apresentado propostas concretas para pôr termo ao caso dos bens alemães e para a evacuação de tropas estrangeiras do território austriaco, provocou grandes esperanças na Austria de que a solução estivesse á vista. Nos meios diplomáticos de Londres julga-se que as propostas sovieticas, pela primeira vez, facultam uma base util de discussão, mas os politicos britanicos não ocultam a opinião de que as condições apresentadas por Moscovo são severas e quase certamente além das possibilidades do Governo Austriaco, sem um considerável auxilio dos Estados Unidos.

O problema real das discussões de Londres é saber se o Governo dos Estados Unidos está disposto a garantir o cumprimento de quaisquer obrigações perante a Russia a que a Austria não possa fazer face. A comparação entre a proposta sovietica e a proposta francesa do Outono passado—que o Governo Sovietico rejeitou em Dezembro — mostra que a Russia reclama dois terços dos direitos aos petróleos da Austria oriental, enquanto a França sugeria apenas um terço, em ambos os casos num periodo de 50 anos. A Russia pretende a refinação de 450.000 toneladas de petroleo anualmente, quando a França sugeria apenas 250.000 toneladas.

Os governos francês e russo, concordam em que a União Sovietica receba bens das companhias de navegação do Danubio na Hungria, na Roménia e na Bulgária, mas Moscovo reclama, além disso, 25 por cento dos bens das companhias de navegação na Austria. O Governo russo propõe que as reclamações quanto a outros bens sejam resolvidas com o pagamento duma soma de 200 milhões de dólares em moeda livremente convertivel e num periodo de dois anos. Na proposta francesa reclama-se apenas o pagamento de 100 milhões de dólares num prazo não especificado.

O estudo da proposta russa, desde que foi recebida em Londres, trouxe a opinião dos economistas britanicos de que a Austria não pode fazer face a esses compromissos, transferidos para o Governo russo, em dois anos, 200 milhões de dólares e entregando ao mesmo tempo duas terças partes da sua produção de petroleo.—(Reuter).

Só na conferência dos «Quatro» reaparecerá o problema alemão

Insiste-se nas conversações secretas entre russos e americanos

LONDRES, 18—Segundo boatos que alguns orgãos da Imprensa reproduzem, será preciso esperar pela nova conferência dos quatro ministros dos Estrangeiros, que devem reunir-se na Primavera, para se reatar a discussão do problema alemão. Estes boatos, que parecem ter tido origem em determinados circulos diplomáticos desta capital, fundamentam-se, aparentemente, na hipótese de novo adiamento da conferência anglo-franco-americana, marcada para 23 deste mês em Londres. Bevin receará que se confunda essa conferência de três sobre o problema alemão e o organismo permanente que é o conselho dos quatro. O secretário de Estado dos Estrangeiros—dizse além disso—teria mostrado com clareza a necessidade de se tentar um acordo dos quatro sobre a questão alemã, de preferência a qualquer outra forma do pacto. Argumenta ainda com as hesitações da França em tomar parte em conversações, que podem conduzir á criação de uma zona anglo-franco-americana para confirmar que o adiamento da conferencia dos três será um facto.

Finalmente, pensa-se que, apesar dos desmentidos, teriam sido estabelecidos contactos directos entre os americanos e os russos e que esses contactos teriam precisamente por objecto a próxima reunião dos quatro. No entanto, o representante do Foreign Office declarou esta noite ao correspondente da France-Presse que não está projectada qualquer diligencia para convocar os quatro ministros dos Estrangeiros.—(France Presse).

Foi declarado o estado de sítio em Tripoli

CAIRO, 18.—A declaração anunciando os primeiros pormenores oficiais quanto aos disturbios que se deram em Tripoli foi hoje publicada pelas autoridades militares britanicas na Tripolitania. Os incidentes deram-se ontem á noite. A declaração diz que ficou ferido um oficial da polícia britanica da Tripolitania. Também ficaram ligeiramente feridos 15 soldados, 6 agentes da polícia e 45 civis.

Foi proclamado o estado de emergência e proibido o transito desde o pôr do Sol até á madrugada na cidade de Tripoli. As tropas britanicas dispersaram os manifestantes que protestavam contra a prisão do chefe politico Ali Fiki Hassan. As tropas empregaram gases lacrimogénios depois da polícia ter sido incapaz de dispersar a multidão. Fiki Hassan e o seu secretário foram ontem presos por motivos de segurança publica.

A declaração da polícia britanica diz que no decurso duma busca a que se procedeu ontem de manhã á sede da «Kotla» (organização nacionalista árabe) foram encontrados documentos confirmando a notícia de que havia o intuito de intimidar árabes e italianos da Tripolitania para que fizessem declarações num determinado sentido perante a comissão das quatro potências incumbida de estudar o futuro das antigas colónias italianas. A declaração oficial acrescenta: «Durante a diligência policial, um jovem filiado da «Kotla» disparou um tiro contra um oficial britanico». Os filiados da «Kotla» em numero superior a 400, reuniram-se num dos bairros da cidade velha e dirigiram-se para a sede do governo militar britanico manifestando-se violentamente contra a prisão do seu chefe Ali Fiki Hassan.—(Reuter).

Alfredo Marceneiro

vem por este meio agradecer a todos quantos colaboraram na sua recente festa no Luso e a todas as individualidades que lhe manifestaram a sua amizade e o seu apreço.

A luta na Grécia

ATENAS, 18—Noticias da Imprensa informam que forças do Exército estão a atacar os guerrilheiros perto da vila de Echinos, ao Norte de Xanthi. Os guerrilheiros teriam perdido 42 mortos e 48 prisioneiros.—(F. P.).

O 3.º CENTENÁRIO de Tirso de Molina

MADRID, 18.—Para comemorar o 4.º centenario do padre Suarez, que foi catedratico em Coimbra e morreu em Lisboa, e o 3.º de Tirso de Molina, foi nomeado um patronato de honra sob a presidencia do chefe do Estado e do qual fazem parte o embaixador de Portugal e os ministros de Relações Exteriores, Justiça e Educação Nacional.—(Efe).